

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Out • Nov • Dez 2020

Adolescentes



LIBERTAÇÃO



AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Adolescentes

Out • Nov • Dez 2020

ISSN 1980-5977 - Nº 71

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland – 20904-6600 – EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Projeto Gráfico: Milena Ribeiro

Programação Visual: Fábio Fernandes

Capa: Milena Ribeiro

Imagem de Capa: Fotolia



Editado trimestralmente pela
Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

Visite o nosso site em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888/3205-8899

Segunda a quinta, das 8h30 às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

E-mail: sac@cpb.com.br (Serviço de Atendimento ao Cliente)

adol@cpb.com.br (Redação)

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

7787/41349 /A4dt4191

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita das autoras e da Editora.

APRESENTAÇÃO

Olá, querido professor! Gostaria de lhe apresentar o novo ciclo da lição da Escola Sabatina dos adolescentes.

Se você já é professor há mais tempo, deve ter percebido que a lição tem um ciclo de 4 anos, que é o tempo máximo que os adolescentes costumam passar na classe. É claro que cada igreja tem sua configuração, mas normalmente os adolescentes chegam na classe quando completam 13 anos e costumam sair quando completam 17 anos.

Desde 2007, a Associação Geral formulou uma nova série de lições para atender um pedido feito pelos próprios adolescentes. Por meio de uma pesquisa feita no mundo todo, eles disseram que gostariam de estudar a Bíblia e o Espírito de Profecia. Que legal, não é? Durante dois ciclos, seguimos o material produzido pela Associação Geral.

Mas, em 2014, um grupo de adolescentes que participou de um concílio integrado no IABC, nosso colégio da região centro-oeste do Brasil, fez um pedido especial à Divisão Sul-Americana. Eles queriam um novo visual e mais conteúdo na lição. O novo projeto gráfico já estava sendo providenciado pela Casa Publicadora Brasileira e, sob a supervisão da Divisão Sul-Americana, elaboramos uma nova lição para os adolescentes, justamente para atender o pedido daquele grupo que representava os adolescentes de todo o país.

Para que a nova lição estivesse pronta para o terceiro ciclo em 2015 tivemos uma verdadeira corrida contra o tempo. Mais de 40 adolescentes

foram convidados a dar sua opinião até que fechássemos tanto o projeto visual como o conteúdo com os ajustes nas seções.

Estamos agora no segundo ciclo da lição reformulada, que começou em 2019 e vai até 2022.

Para que o projeto alcançasse o objetivo e contemplasse o estudo da Bíblia, e também do Espírito de Profecia, lançamos a série “Conflito” na linguagem de hoje. Um material que foi adaptado pelo White Estate, na Associação Geral. No Brasil, os livros foram traduzidos para o português e ganharam um visual moderno e atrativo.

► *O que é esta série?*

São os cinco livros de Ellen G. White que abordam o tema do grande conflito, desde a origem do pecado até o fim da batalha cósmica entre o bem e o mal, quando o pecado será exterminado para sempre e viveremos o plano original de Deus para o ser humano. Não deixe de conferir as informações sobre a série na explicação da seção *Flash*.

► *A Função do Auxiliar*

Os professores de adolescentes podem contar com este material de apoio, chamado Auxiliar. Nele há orientações importantes de como abordar de maneira eficiente o tema de cada lição.

Observe especialmente os objetivos destacados em cada lição no Auxiliar e procure direcionar a recapitulação de modo a alcançar esses objetivos. Os professores precisam estar bem preparados e conhecer com profundidade o assunto do estudo da semana, mesmo que eles deleguem aos adolescentes a tarefa de recapitular a lição na classe.

A história de ilustração fornecida pelo Auxiliar (na seção INICIANDO) é um recurso para chamar a atenção dos alunos antes de entrar propriamente no estudo da lição.

Para facilitar a recapitulação da lição e extrair o máximo de benefício de cada seção, seguem algumas dicas. Com a lição em mãos, acompanhe a explicação e o objetivo de cada seção.



Introdução (Sábado)

O texto de *Introdução* da lição dos adolescentes, preparado para o início do estudo no sábado à tarde, e que já dá um panorama geral sobre o tema que será abordado, corresponde à *Sinopse* do Auxiliar de professores.

Você já deve ter percebido que a lição dos adolescentes não segue o Elo da Graça. Ela deve ser estudada como a lição dos jovens e dos adultos. Por isso, no sábado, acontece a recapitulação do tema da semana e não o começo de um novo estudo.

Na recapitulação, é importante enfatizar as questões levantadas na *Introdução*. Observe os textos que estão destacados com marcadores. Esse recurso foi sugerido pelos próprios adolescentes para dar um visual mais moderno para a lição, e também para ajudar na fixação do assunto.



Estudando e Aplicando a História (domingo)

Esta seção deve ocupar o papel central na recapitulação do estudo porque ali está concentrada a porção dos textos bíblicos que servirão de base para o tema da semana.

Sugerimos que nesse momento as Bíblias sejam abertas e cada adolescente participe, lendo em voz alta um verso do texto. Incentive os adolescentes a prestarem atenção no que está sendo lido e esteja atento para ajudá-los com eventuais palavras ou expressões difíceis.

Não é uma imposição que a leitura seja feita diretamente na Bíblia, mas seria muito bom que os professores motivassem os alunos a deixarem o celular um pouco de lado e apreciassem mais o contato com a Palavra de Deus escrita. Esse é um hábito que devemos promover entre os alunos.

Na seção do Auxiliar chamada “Apresentando o Contexto e o Cenário”, o professor tem

informações extras sobre o texto bíblico em questão, que tornam a história mais interessante. Procure fazer os links entre os textos bíblicos e a realidade que os alunos vivem. Isso mostra a atualidade da Bíblia e os aproxima do texto inspirado.

Professor, é legal você mostrar aos alunos a importância da Bíblia como o melhor e mais necessário livro para o tempo em que estamos vivendo. Mas lembre-se: você só vai conseguir convencer os adolescentes se a Bíblia for realmente importante para você. Então, a dica é: Apaixone-se pela Bíblia e transmita essa paixão para seus alunos. O relacionamento com Deus vai fazer mais sentido e será verdadeiro para eles se isso for uma realidade em sua vida também.

Texto-Chave (Segunda)



Nesta parte da lição, o foco está no Texto-Chave, que é a passagem da Bíblia destacada como verso principal relacionado ao assunto da semana.

O objetivo desta seção é ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o texto bíblico. Muitas vezes os adolescentes não se interessam pelos assuntos da Bíblia porque desconhecem as informações que compõem o cenário e o contexto histórico. E, convenhamos, dificilmente um adolescente procuraria informações no *Comentário Bíblico*, por exemplo.

No entanto, na lição eles acabam tendo contato com esse material e com outros que dão suporte e direcionam o olhar para uma interpretação mais significativa do texto bíblico.

No Auxiliar, o professor também tem o apoio da seção “Apresentando o Contexto e o Cenário”, onde são fornecidas informações extras do tema de estudo.

Novamente, a dica aqui é PREPARO! O professor precisa estudar a lição diariamente e envolver-se com o assunto da semana para que a recapitulação seja dinâmica e atraente.



Você Sabia? (Terça)

Esta é a seção que, particularmente, mais gosto de preparar. Cada tópico representa uma curiosidade sobre a história bíblica e reforça a ideia de que precisamos nos aprofundar cada vez mais no estudo da Bíblia para descobrir os tesouros escondidos no texto.

Há adolescentes que já me falaram que passaram a considerar a Bíblia mais interessante depois de lerem essas curiosidades.

O professor pode pedir que os alunos comentem o que foi novidade para eles durante o estudo da semana e como aquela informação os ajudou a compreender a reação dos personagens, a situação em que estavam envolvidos, como Deus agiu para resolver as dificuldades que surgiram, etc.

Na página de terça-feira, logo após as curiosidades, tem um texto bíblico em destaque, em um formato diferente, são os posts em Caligraphy Art. Não se esqueça de chamar a atenção dos alunos para o texto e também provocar a reação deles. Pergunte: “O que acharam? O que esta passagem bíblica diz a vocês?”



Versos de Impacto (Quarta)

Quando fizemos a pesquisa entre os adolescentes antes de formular a nova lição, vários deles disseram sentir falta de um contato mais direto com a Bíblia. Na lição anterior, tanto a porção do texto bíblico para o estudo como os outros versos que ajudavam a evidenciar conceitos importantes da lição estavam impressos e eles não precisavam ir à Bíblia.

É muito interessante essa colocação deles. Isso prova que os adolescentes sabem o que é bom para eles, e precisamos ser facilitadores para ajudá-los a alcançar o potencial que eles têm.

Sempre acreditei que as crianças e, é claro, os adolescentes têm condições de entender

as verdades bíblicas. É uma questão de como elas são apresentadas a eles.

Quanto mais contato eles tiverem com a Bíblia, mais familiarizados estarão com o seu conteúdo e entenderão as mensagens contidas ali.

Os alunos devem ser incentivados a ler na própria Bíblia e marcar os *Versos de Impacto*. No momento da recapitulação, devem ser incentivados a comentar o conteúdo dos textos e dar sua opinião a respeito, destacando qual deles chamou mais a atenção e como podem ser aplicados à sua própria vida.

Flash (Quinta)



A seção *Flash* apresenta um breve comentário de Ellen G. White sobre a história. Normalmente é um parágrafo destacado do capítulo ou capítulos do livro da série “Conflito” que está acompanhando o assunto da lição.

Quero destacar aqui a função da série Conflito. Quando os adolescentes disseram que gostariam de ter mais conteúdo da Bíblia e do Espírito de Profecia na lição ao responderem à pesquisa feita pela Associação Geral, muitos ficaram surpresos. Novamente, eu digo: os adolescentes sabem o que é bom para eles, mas nem sempre sabem como alcançar isso.

Em 2007, ainda no primeiro ciclo da lição, o White Estate (órgão responsável por todas as publicações de Ellen White) adaptou a linguagem da série “Conflito” para que se tornasse mais compreensível aos leitores das novas gerações.

Esse texto adaptado foi traduzido para o português e a CPB produziu a série com uma diagramação moderna e atual. Alguns levantaram a preocupação de que os adolescentes não se sentissem motivados a ler livros com tantas páginas. No entanto, os *best-sellers* para adolescentes estão aí para provar que não é o número de páginas que impede que eles leiam.

Os cinco livros da série Conflito: *Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos e O Grande Conflito* – publicados sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos, Os Ungidos, O Libertador, Os Embaixadores e Os Resgatados* – cumprem o papel que Ellen White disse que seus escritos deveriam desempenhar para a igreja. Eles são a luz menor que aponta para a luz maior, que é a Bíblia. É como ir lendo a Bíblia comentada e entendendo o contexto de cada história. Faz a gente querer se aprofundar mais na leitura da Bíblia.

É claro que todas as seções da lição são importantes, mas nessa é imprescindível que o professor faça a ponte para os alunos.



Fechamento (Sexta)

O texto de fechamento da lição do aluno também está alinhado com o texto do Resumo do Auxiliar. É comum não sobrar tempo para o devido fechamento da lição, mas é importantíssimo que isso aconteça. É o momento de revisar os objetivos e verificar se eles foram alcançados.

Nessa página ficam também as citações da seção “Com Outros Olhos”. São pensamentos de pessoas importantes na história a respeito do assunto em questão. Há também um quadro com as orientações sobre o livro do Espírito de Profecia e os capítulos para a leitura da semana.



Além do Estudo

Professor, foi criada uma nova seção na lição para incentivar os alunos a fazerem uma conexão do tema da semana com o dia a dia deles. É um recurso que os ajudará a refletirem sobre os assuntos e discuti-los com os amigos do PG de adolescentes. Chame a atenção dos alunos para essa novidade. No site da Divisão Sul-Americana, você também pode ter acesso a conteúdo extra.

► *Nossos Desafios*

Um dos maiores desafios que temos com os adolescentes atualmente é fazer com que eles enxerguem a Bíblia como um livro não apenas interessante, mas necessário para o tempo em que estamos vivendo. Eles precisam entender que ela não é apenas uma coleção de histórias. Da primeira à última página, a Bíblia conta uma única história, com muitos personagens. É a história da salvação do ser humano. A Bíblia é o livro mais completo, que apresenta com riqueza de detalhes o plano da redenção.

Como os adolescentes estão envolvidos com as muitas séries que existem por aí, precisamos mostrar que a Bíblia é a melhor série de todos os tempos. E que essa ideia de séries surgiu na mente de Deus. Sim, foi dEle a ideia de contar as histórias em séries. A Bíblia tem a série dos patriarcas. Tem a série dos profetas, dos reis. Tem a série da vida de Jesus. Da vida dos apóstolos. E tem a série da nossa vida, contada em tempo real. Nós podemos ser as pessoas descritas em Apocalipse, que vão seguir o Cordeiro e se assentar no trono como vencedores reais.

Você, professor de adolescentes, foi escolhido para uma nobre missão. Não é qualquer pessoa que está apta para desempenhar essa função. Só pessoas especiais, que aprenderam a grandeza de se relacionar e amar os adolescentes, conseguem liderá-los e contagiá-los para que amem a Deus e escolham ficar do lado certo nesta grande guerra.

Meu conselho é AME, AME, AME e permita que Deus use você como um instrumento valioso em Suas mãos para conduzir os adolescentes ao reino do Céu. O Senhor tem uma recompensa reservada para aqueles que cuidam de Seus filhinhos aqui. Os adolescentes precisam se sentir seguros e felizes por fazer parte de uma igreja que se importa com eles.

Neila D. Oliveira é editora da CPB, responsável pela reformulação da lição dos adolescentes

Sumário

- 1. A Construção do Templo e Você 9**
Apesar das dificuldades e dos perigos, o povo de Deus trabalha em equipe na reconstrução do templo em Jerusalém.
- 2. Voltem para Mim! 14**
Satanás trabalhou incansavelmente para desanimar a todo o custo o povo que acabava de retornar de um longo exílio, sempre fazendo com que relembassem seus pecados e condições precárias em que se encontravam. Mas Deus, por meio de Zacarias, enviou ao Seu povo uma mensagem de esperança.
- 3. Construa 18**
Deus continuou a animar Seu povo e mostrar-lhe que seu empenho em construir o templo não seria em vão. E tampouco serão os nossos esforços hoje.
- 4. Uma História de Fé 23**
Ester arriscou a vida para salvar seu povo e defender sua fé.
- 5. A Vitória de Ester 27**
Deus é o responsável pela vitória sobre o poder de Satanás em nosso mundo e em nossa vida. Mas, para alcançar essa vitória, devemos ter coragem e fé.
- 6. Conduzindo o Povo ao Lar 32**
A liderança de Esdras revela sua busca por um relacionamento íntimo com Deus e o amor que ele tinha por Seu povo. Qualidades ainda necessárias aos líderes de hoje.
- 7. Neemias, um Homem de Oração 36**
De todas as qualidades admiráveis que Neemias possuía, a maior delas foi demonstrada ao escolher primeiro voltar-se a Deus em oração para buscar redenção e renovar sua esperança.
- 8. Uma Conversa Arriscada 40**
O papel que Neemias desempenhava na corte, assim como seu relacionamento com o rei, foi o que possibilitou que esse simples copeiro fizesse diferença por seu povo.
- 9. Fazendo o que é Certo 44**
Quando o povo judeu ignorou as claras orientações dadas por Deus quanto aos recursos e à forma de tratamento apropriada que deveriam ser oferecidos aos pobres, Neemias e algumas outras pessoas se empenharam para libertar seus irmãos e irmãs da escravidão.
- 10. Sedentos por Mais Conhecimento 49**
Esdras, o idoso escriba, fez a leitura da Lei ao povo. Por não estarem familiarizados com a Lei de Deus e a Sua vontade para com elas, as pessoas se reuniram sedentas por mais conhecimento.
- 11. Uma Luz na Escuridão 53**
As profecias de Isaías se referem a um período turbulento da história judaica. Em suas profecias, Isaías descreveu Aquele que traria libertação do pecado, do medo e do desânimo aos israelitas e a nós hoje também.
- 12. O Servo Herói 57**
Quando Jesus veio, não era o tipo de Messias que o povo de Israel estava aguardando. Achavam que seriam libertados de seu problema imediato – a opressão política. Mas Jesus veio para ser um Líder diferente.
- 13. Libertação Eterna 61**
Viver num mundo cheio de pecado tem causado impacto em nossas escolhas no que diz respeito ao nosso destino eterno. Mas Isaías proclamou uma mensagem de esperança que libertaria seu povo e os levaria de volta para casa, em Jerusalém, para começar uma nova vida.

A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO E VOCE

Lição 1 - 3 de outubro de 2020

- **Texto Bíblico:**
Esdras 4-6
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 46
- **Texto-Chave:**
Esdras 5:11

A4dt4191



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história da reconstrução do templo tem sido muito utilizada ao longo dos anos pelos pastores e líderes, a fim de incentivar os projetos de construção de novas igrejas. Além de incentivar novas construções, esta história também dá a oportunidade de demonstrar as obras de Deus por meio de Seu povo ao enfrentar grandes dificuldades ou perigos. Nesta história, Deus usou até um dos reis mais importantes do mundo antigo, o rei persa Dario I (522 – 486 a.C. – conhecido por sua habilidade administrativa e grandes projetos de construção), para realizar Sua vontade. A lição desta semana não se refere apenas à Bíblia como fonte de informação histórica, mas também aos registros da história antiga mencionados na Bíblia.

Durante o reinado de Ciro, antecessor de Dario, os inimigos das tribos de Judá e Benjamim (por exemplo, os samaritanos) ouviram que o povo tentaria reconstruir o templo em Jerusalém e se ofereceram para ajudar. A oferta foi rejeitada, porque o povo judeu tinha aprendido durante o exílio babilônico a

se afastar da tentação de se unir aos idólatras em qualquer situação. Essa rejeição por parte dos judeus fez com que os samaritanos tentassem de tudo para impedir a reconstrução do templo, culminando na paralisação das obras até que Dario ordenasse que fossem reiniciadas. Além de autorizar e apoiar a reconstrução do templo, Dario também providenciou dinheiro do tesouro real para financiar o custo total do projeto, todos os animais necessários para que os sacrifícios fossem oferecidos e os objetos que os sacerdotes precisavam para conduzir os rituais cerimoniais do templo.

A reconstrução do templo pode servir para ilustrar um senso da identidade da igreja (por exemplo, o povo judeu decidiu trabalhar sem a ajuda de outros grupos); unidade da igreja (por exemplo, o povo trabalhou em harmonia com o objetivo de concluir a reconstrução do templo) e administração do tempo e dos recursos.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender a maneira pela qual Deus atua por meio de Seu povo e de outras pessoas a fim de cumprir Seus propósitos. (*Saber*)

- Sentir que fazem parte do passado, do presente e do futuro do povo de Deus pela maneira pela qual respondem ao Seu chamado. (*Sentir*)
- Ter a oportunidade de se comprometer com o serviço e o chamado de Deus ao estudarem como Deus guiou Seu povo na reconstrução do templo. (*Responder*)

III. Para explorar

- Mordomia (Crença Fundamental nº 21)
- Unidade no corpo de Cristo (Crença Fundamental nº 14)
- Identidade (como igreja)



ENSINANDO

I. INICIANDO

► *Atividade*

Convide os alunos a trocarem ideias a respeito da arquitetura e da decoração de uma nova igreja adventista do sétimo dia (por exemplo, uma igreja moderna). Embora a igreja não seja um local em que os rituais cerimoniais ocorram (diferentemente do templo), as igrejas de hoje ainda são locais em que o povo de Deus se reúne para adorar, louvar e encontrar os irmãos. Quais são as características da arquitetura ou da decoração de nossas igrejas que nos identificam como denominação? Há alguma? E quanto às placas de identificação da igreja e do logotipo oficial? Somos uma única igreja, unida no corpo de Cristo, esforçando-nos para representar o caráter de Cristo para um mundo caído. A identidade e a unidade da igreja vêm de nosso relacionamento com Deus e do desejo de segui-Lo.

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em muitos lugares dos Estados Unidos podem ser vistas, ao longo das estradas,

placas de agradecimento aos grupos de voluntários que cuidam daquela seção da pista, coletando o lixo, aparando a grama e fazendo várias coisas para manter o bom aspecto da estrada. Nessas placas, aparecem nomes de famílias (uma ótima maneira de interagir!), de políticos (uma ótima propaganda!) e de empresários.

Certo dia, fiquei um pouco confuso após observar uma placa de agradecimento à Tropa BSA 312 por manter a boa aparência da estrada. Por estar mais familiarizado com os Desbravadores do que com o *Boy Scouts of America* [Os Meninos Escoteiros da América], demorei um pouco para entender o significado daquela abreviação. Logo depois, vi uma placa de agradecimento à Igreja Adventista do Sétimo Dia da região usando as iniciais IASD em vez do nome inteiro de nossa denominação. Fiquei pensando em quantos viajantes reconheceriam o significado daquela abreviação.

Na escola pública que frequentei, fiquei empolgado ao saber que uma das funcionárias da biblioteca em que eu era voluntário conhecia a minha igreja. Ela exclamou:

– Você é um dos Incríveis Aventureiros do Sétimo Dia!

Rimos muito e contei-lhe o nome real de nossa igreja e seu significado. Mas nunca mais me esqueci o termo que ela usou. *Somos* realmente Aventureiros do Sétimo Dia, vivendo diariamente com alegria e com o propósito de compartilhar o amor de Deus com aqueles que nos cercam.

Nossa identidade como igreja está baseada na crença de que somos a igreja remanescente, parte da linhagem do povo especial de Deus através da história humana. O nome de nossa igreja proclama duas doutrinas muito especiais para nós. Pergunte aos alunos se sentem que são parte desse movimento adventista, iniciado em meados do século 19, e do povo de Deus através da história.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Deus usa as pessoas, no passado e no presente, para cumprir Seus propósitos. Como adventistas do sétimo dia, temos a função especial de ser Seus servos nos últimos dias da Terra, assim como os judeus tinham a função de reconstruir o templo na época do Antigo Testamento. Essa função é acompanhada da responsabilidade de refletir Seu caráter aos outros, servi-Lo com nosso melhor e sermos mordomos fiéis.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Quais são os nomes das duas pessoas que se destacaram na liderança da reconstrução do templo? Quem os ajudou? Os nomes desses personagens são conhecidos em sua igreja? Quais foram as principais pessoas envolvidas em fazer com que a reconstrução do templo fosse iniciada?

Que impacto a leitura do documento encontrado nos arquivos reais causou naqueles que queriam que a reconstrução do templo parasse? Quais são alguns exemplos de documentos mantidos atualmente nos arquivos do governo e/ou de outras instituições? Por que é tão importante que tais documentos sejam preservados?

1. A Igreja Adventista do Sétimo Dia possui hoje um total de mais de 21 milhões de membros. Apesar de ser um grande número de pessoas, essa notícia não é muito animadora ou não lhe traz um sentimento de pertencer ao grupo se você está em uma região em que não há muitos adventistas. Você já se sentiu desanimado por isso? Discuta maneiras através das quais você e seus alunos se sintam mais pertencentes ao grande grupo mundial de irmãos ou ao povo antigo de Deus.

2. Você se lembra de algum episódio da história em que Deus usou um líder terreno para cumprir Seu propósito?

3. Discuta com os alunos a razão de não ser mais necessária a existência de um templo com todos os rituais cerimoniais.

4. Que papel a mordomia desempenha em ajudar a alcançar as metas de Deus hoje? Peça a um pastor ou a um ancião para dar aos alunos exemplos dos resultados positivos da mordomia bem aplicada em sua igreja.

5. O líder americano dos direitos civis, John Lewis, que foi membro do congresso americano representando o estado da Geórgia, disse que a América precisa de jovens que estejam dispostos a “atrapalhar” a injustiça. Você se lembra de alguns exemplos bíblicos de pessoas que “atrapalharam” a injustiça? Alguma vez você já “atrapalhou” uma situação injusta em sua comunidade? Em caso afirmativo, o que isso mostra a respeito de nossa identidade como igreja?

6. A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi fundada em sua maioria por jovens que não tinham medo de seguir as orientações de Deus. Que papel ou influência os jovens exercem em sua igreja local ou na hierarquia administrativa da igreja mundial?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Isaías 58:11-14; Lucas 1:46-55; Apocalipse 21:22-27.

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

(Citado na seção Você Sabia?)

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Os adventistas do sétimo dia fazem parte do povo de Deus através da história. O povo judeu no tempo de Esdras estava unido pela experiência do cativeiro babilônico, semelhante à união criada entre os soldados no tempo de guerra. Os jovens de hoje procuram

conquistar seu espaço na sociedade e no mundo e, por essa razão, muitos adolescentes se sentem isolados, desejosos de pertencer a um grupo que compartilha ideias e propósitos em comum.

O livro de Esdras é uma fonte de informação histórica (assim como o livro de Neemias) que apresenta o desenrolar do plano de Deus de restaurar a nação israelita, oferecendo-lhes uma nova oportunidade de cooperar com Seus propósitos e demonstrar seu direito de existir como nação. A lição desta semana mostra como apenas algumas pessoas, guiadas por líderes determinados, podem realizar grandes coisas para Deus.

Esdras é um dos três livros da Bíblia (juntamente com Ester e Neemias) pertencentes ao período da história israelita que se seguiu após o exílio babilônico (depois de 586 a.C.). Todos os eventos narrados aconteceram na primeira parte do império persa, que começou em 539 a.C. (com a queda do império babilônico após a vitória de Ciro) e terminou em 331 a.C. (quando Dario III morreu e teve início o império de Alexandre o Grande).

O império persa abrangia ao leste o território do Irã, ao oeste a costa da Ásia Menor, ao norte as terras altas da Armênia e ao sul a fronteira com o Egito. Ciro, o fundador desse império, tinha como política de governo apaziguar as nações conquistadas pela Babilônia, levá-las de volta à sua terra e reconstruir seus locais de culto. Em geral, os reis da Pérsia tentaram governar o império de maneira humana e equilibrada, praticando a honestidade e apoiando o interesse dos povos governados por eles. A religião monoteísta de Zoroastro, que foi a religião do estado que começou com Dario I, era bem diferente da religião politeísta da Babilônia.

Assim que Ciro conquistou a Babilônia, tornou-se amigo de Daniel, que já estava bem idoso na época. Por meio de Daniel, Ciro conheceu as profecias de Isaías que falavam

a seu respeito e o papel que desempenharia em favor do povo de Deus (ver Isaías 44:21 a 45:13). Após nove anos de reinado, Ciro morreu durante uma operação militar contra algumas tribos rebeldes do Oriente.

Cambises, o filho mais velho de Ciro, reinou por quase oito anos e conquistou o Egito durante o seu governo. Logo a seguir, por um período curto de tempo, subiu ao trono o falso Esmérdis, um desastre para o povo judeu. Dario I o descreveu como um destruidor de templos e foi durante o período de seu reinado que as obras do templo judeu foram paralisadas. Após sua ascensão, Dario I permitiu que o povo reassumisse as obras para a reconstrução do templo e o seu reinado foi marcado pela prosperidade e pela ordem. Sob a liderança espiritual dos profetas Ageu e Zacarias, o povo terminou o templo e o dedicou no ano sexto do reinado de Dario I, em 515 a.C. – Adaptado do *Comentário Bíblico Adventista*, v. 3, p. 344-346.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Leia e discuta o trecho do livro *Profetas e Reis*, página 576, que está transcrito na parte de quarta da lição. Enfatize a seguinte frase: “Se os cristãos soubessem quantas vezes o Senhor tem preparado o seu caminho, a fim de que o propósito do inimigo com respeito a eles não se realizasse, não andariam tropeçando e queixando-se.” Pergunte aos alunos se conseguem se lembrar de alguma situação em que, depois de terem enfrentado com sucesso as dificuldades, deram-se conta de que a mão de Deus os estava influenciando e dirigindo.

► *Resumo*

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus guia Seu povo hoje da mesma forma como Ele guiou Seu povo no passado. Ele até providenciou uma profetisa moderna para nos ajudar nesses últimos tempos. Embora não sejamos construtores de templos literais, temos responsabilidades que exigem nossa submissão total à direção de Deus, a administração de nosso tempo e de nossos recursos e uma unidade de propósito. Esses elementos ajudarão a nos mantermos no caminho certo rumo à Terra Prometida para vivermos para sempre com Deus.

Nossa identidade como o povo remanescente de Deus nos últimos dias, que permanecerá firme ao Seu lado mesmo diante de situações perigosas, será vista com mais clareza ao nos aproximarmos do dia de Sua volta. Nossa identidade está sendo moldada hoje, em questões grandes e pequenas, ao vivermos em submissão a Deus e aos Seus preceitos. Que vivamos como verdadeiros representantes de Deus nos sete dias da semana e nunca deixemos de falar aos outros sobre a nossa verdadeira identidade e sobre em que acreditamos.

O Passado e o Presente em Fotos

Fotos dos sítios arqueológicos dos locais mencionados nesta história bíblica, ou fotos dos objetos encontrados nas escavações desses locais, dão vida ao passado. Essas fotos ajudarão os alunos a ver que esses lugares eram tão reais quanto o local em que estão agora. Há inúmeros livros e sites na internet que apresentam essas fotos e podem ser facilmente apresentadas aos alunos durante a lição. Procure, por exemplo, fotos de Persépolis, a capital do império persa construída pelo rei Dario. Várias outras fotos poderão ser encontradas através de uma busca de imagens utilizando a palavra "Dario". Talvez, você mesmo tenha visitado um desses locais pessoalmente ou, quem sabe, algum membro de sua igreja. Se esse for o caso, convide a pessoa para mostrar algumas fotos e contar um pouco a respeito da viagem.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 46.



• **Texto Bíblico:**
Zacarias 1-3 (Zacarias 2-3:5)

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 47

• **Texto-Chave:**
Zacarias 1:3

A4dt4191

VOLTEM PARA
MIM!

Lição 2 - 10 de outubro de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

No livro de Zacarias, encontra-se uma série de visões enviadas por Deus ao profeta, a fim de encorajar e animar os remanescentes de Judá e acelerar a reconstrução do templo em Jerusalém. A mensagem de Zacarias, assim como a de Ageu, é de esperança.

Satanás trabalhou incansavelmente para desanimar a todo o custo o povo que acabava de retornar de um longo exílio, sempre fazendo com que lembrassem do período em que viveram longe de seu país e das condições precárias em que se encontravam. Mas Deus, por meio de Zacarias, concedeu ao povo um novo sentido à vida: "Voltem para Mim, e Eu Me voltarei para vocês" (Zacarias 1:3).

Deus continuou a animar o povo de Judá, prometendo que voltariam a ser prósperos como no passado (1:17). Jerusalém cresceria tanto que sua extensão não poderia ser medida. Deus seria as muralhas da cidade e Sua presença seria a glória de Jerusalém (Zacarias 2).

Apesar de todas as promessas maravilhosas, o momento mais emocionante ocorre

em Zacarias 3, na ocasião em que Deus remove a iniquidade de Josué, o sumo sacerdote, e o veste com roupas de festa. Essa mensagem é o ponto central da lição desta semana. Enfatize o fato de que Deus é o "Autor" e o "Consumador" da nossa fé. Deus aceitou as súplicas de Josué em favor do povo, assim como aceita as súplicas de Jesus em nosso favor.

Essa mensagem de redenção e restauração é uma demonstração do que acontecerá no dia em que Jesus livrará definitivamente os seres humanos do pecado. Mostre aos alunos que, quando aceitamos o sacrifício de Jesus, as acusações de Satanás perdem seu poder. Estamos completamente unidos a Cristo (Colossenses 2:10).

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir que Deus oferece um futuro brilhante com Ele no Céu. (Saber)
- Ter a certeza de que Deus está disposto a perdoar e restaurar todos aqueles que se arrependem do pecado. (Sentir)
- Ter a oportunidade de aceitar a oferta de Deus de purificação e de renovação. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Graça
- Pecado/mal/Satanás
- Promessas



ENSINANDO

I. INICIANDO

► Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

“O homem com quem jantei hoje à noite assassinou meu irmão.”

As palavras ditas por aquela mulher elegante durante um banquete em Seattle, nos Estados Unidos, impressionaram a todos. Ela disse que John H. havia assassinado seu irmão durante um assalto, passado 18 anos numa prisão em Walla Walla, em Washington, e se estabelecido em uma fazenda produtora de leite, local em que se encontrou com ele em 1983 – 20 anos depois do crime. Compelida pelo mandamento de Cristo de perdoar ao próximo, Ruth Youngsman encontrou-se com o assassino de seu irmão e o perdoou. Logo depois, levou-o até o leito de morte de seu pai e intermediou a reconciliação.

Alguns diriam que essa não é uma história de sucesso: John não dedicou sua vida a Cristo. Mas, durante o jantar no outono passado, ficou com a voz embargada e disse: “Os cristãos são as únicas pessoas que conheço que, mesmo após ter assassinado um de seus filhos, são capazes de torná-lo parte da família. Não conheço o Homem lá de cima, mas com certeza Ele está aqui.”

A história de John não terminou. Ele ainda não aceitou a Cristo. No entanto, assim como Cristo morreu por nós a despeito de nossas ações, Ruth perdoou John sem restrição. Muito mais do que isso, ela se tornou sua amiga. – Extraído de <http://scotwise.blogspot.com/2006/02/daily-encouragement-tuesday.html>.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

O perdão é uma graça que poucas pessoas concedem aos outros em nosso mundo frio e calculista. Sim, se o perdão é raro; a transformação de um malfeitor para um amigo é, sem dúvida, um ato de Deus.

Na lição desta semana, Deus não apenas quer que os remanescentes modernos de Judá saibam que Ele os perdoa, Deus quer muito mais. Quer que saibam que Ele os transforma e restaura a comunhão com Ele por meio de Suas promessas que ecoam do passado para os tempos atuais. Embora nosso mundo pareça estar fora de controle, Deus está atuando, reconciliando a humanidade perdida.

► Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Deus sempre nos dá oportunidades antes de nos castigar. Essas oportunidades representam as bênçãos concedidas por Ele e os castigos representam as punições. Quais foram as bênçãos dadas por Deus ao povo que acabava de retornar do exílio babilônico?

- Deus mencionou os crimes praticados no passado pelos ancestrais de Judá. Por que será que Ele trouxe à tona esse assunto justo no momento em que Judá se encontrava vulnerável e desesperado para viver uma nova vida, livre da opressão babilônica?

- Quais desafios você acha que Zacarias enfrentou ao dar essa mensagem ao povo? Judá estava em boas condições para ouvir a Deus?

- O que a resposta de Judá em Zacarias 1:6 nos diz a respeito da importância da confissão para obter o perdão? A confissão feita por eles foi um sinal de arrependimento?

- Na visão de Zacarias, Satanás está à direita de Josué, acusando-o diante de Deus. As acusações de Satanás contra Josué e Judá eram falsas? Será que às vezes damos motivos para Satanás nos acusar diante de Deus?

- A remoção do pecado de Josué ocorreu antes que fosse vestido com roupas de festa. Qual foi o ato de Jesus que removeu os nossos pecados? Qual é a “capa” que vestimos agora? (Isaías 61:10).

- Note que, nesta história, a confissão dos pecados levou ao arrependimento, que por sua vez levou ao perdão e, finalmente, à restauração por meio da justiça de Cristo.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Êxodo 28; Isaías 53; Mateus 27; Hebreus 4:14-5:10.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Os Mesmos Erros dos Pais. Os pais do povo que voltava do exílio morreram durante o cativeiro babilônico. Alguns fugiram para o Egito em vez de dar atenção à mensagem de Jeremias de não oferecer resistência ao domínio babilônico e acabaram perecendo também.

Em grande parte, foram os pais dos remanescentes de Judá que trouxeram o julgamento de Deus sobre a nação. Por essa razão, Deus trouxe à tona os pecados dos ancestrais de Judá. Deus não estava tentando “esfregar na cara” de Judá os pecados de seus pais. Mas sabia que, a menos que o povo entendesse o erro que seus pais haviam cometido e vissem a justiça na punição de Deus, estariam condenados a repetir os mesmos erros.

Por meio de Zacarias, Deus concedeu a Judá a chance de olhar para o futuro, mas antes o povo deveria se desligar dos erros do passado.

2. Sem um Mediador. Em “O Acusador e o Defensor”, capítulo 47 do livro *Os Ungidos*, Ellen White observou: “A visão de Zacarias se aplica com força especial ao povo de Deus nas cenas finais do Grande Dia da Expição. O remanescente passará então por uma grande angústia” (p. 250).

Na visão, Josué encontra-se diante de um Deus santo e imaculado, rogando por seu caso. Ao rogar por misericórdia em favor de si mesmo e da nação de Judá, Josué é interrompido pelas acusações de Satanás. Os insultos de Satanás afligem profundamente Josué. Esse também será o caso da igreja remanescente de Deus ao se aproximar a segunda vinda de Cristo.

3. Outras Vozes. A mensagem de esperança de Zacarias fazia parte de um tema. Isaías profetizou que Deus um dia confortaria Seu povo exilado: “Consolem, consolem o Meu povo. Falem carinhosamente aos moradores de Jerusalém e digam-lhes que já terminou a sua escravidão e que os seus pecados foram perdoados. Eles receberam de Mim duas vezes mais castigos do que os pecados que cometeram” (Isaías 40:1 e 2, NTLH).

Após o cativeiro, Deus tinha planos de fazer Judá prosperar, não de prejudicá-los (Jeremias 29:11). Jesus olhou através das eras para os nossos dias sabendo que, assim como Judá, também enfrentaríamos dias incertos. Para Seus discípulos daquela época e também para os de hoje, Ele afirmou: “Não fiquem aflitos. Creiam em Deus e creiam também em Mim. Na casa do Meu Pai há muitos quartos, e Eu vou preparar um lugar para vocês. Se não fosse assim, Eu já lhes teria dito” (João 14:1 e 2, NTLH). Amém!

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Instrua para que os alunos se dividam em duplas. Peça que cada um pense em uma área de sua vida que precisa ser completamente

entregue a Deus. Os alunos *não* deverão compartilhar essa informação com sua dupla de oração.

Assim que tiverem tempo suficiente para pensar, peça que os alunos orem um pelo outro. Diga que, ao orarem por sua dupla de oração, deverão pedir a Deus que dê forças ao colega para entregar a Deus todas as lutas que enfrenta. Encerre com uma oração de gratidão.

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A necessidade humana pelo perdão e pela restauração de Deus é incessante e insaciável. Imagine quão vazia deve ser a vida de quem nunca experimentou a graça divina!

Deus prometeu a Judá que Se voltaria para a nação se o povo se voltasse para Ele.

A promessa era condicional, mas quem prometeu era fiel. Ele cumpriria Sua palavra, mesmo sabendo que a promessa do povo certamente falharia.

Por meio de Zacarias, Deus deu a Judá uma razão para esperar. Apesar de terem sido maltratados e difamados pelo inimigo, Ele não apenas os ajudaria a reconstruir a vida, mas também os purificaria de seus pecados e os vestiria com roupas especiais. Ele repreenderia Satanás!

Deus está falando a você e a mim hoje, desafiando-nos a nos apoderarmos de Sua oferta maravilhosa de amor. Qual será a nossa resposta?

Refleta sobre este texto: “Enquanto Satanás insiste em suas acusações, anjos santos, invisíveis, estão colocando o selo de Deus sobre os fiéis. Estes são os que estarão sobre o Monte Sião, com o nome do Pai escrito em sua testa” (*Os Ungidos*, p. 252).

Discutindo Situações da Vida Real

Ao apresentar aos alunos situações como as utilizadas na seção “Iniciando” para a discussão em pequenos grupos, pode ser que você prefira selecionar os integrantes dos grupos para haver um melhor equilíbrio. Dessa forma, terá certeza de que a maioria dos alunos se encontrará em grupos em que se sentirão à vontade para falar e opinar. Antes de dividir os grupos, lembre-se de que não há respostas erradas nesse tipo de atividade e ninguém deverá condenar ou recriminar a resposta do colega. O objetivo da atividade é ver a reação dos alunos se tivessem que enfrentar aquela situação na vida real. Pode ser que eles não entrem em consenso: Alguns alunos podem achar que agiriam bem diferente dos outros colegas do grupo e não há nenhum problema nisso. A diversidade de opiniões dentro do grupo é positiva.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 47.



• **Texto Bíblico:**
Zacarias 2; Esdras 6

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 48

• **Texto-Chave:**
Esdras 6:3

A4dt4191

CONSTRUA

Lição 3 - 17 de outubro de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

“Deus nunca prometeu que viveríamos num mar de rosas”, dizem algumas pessoas. A lição desta semana veio para mostrar que isso é verdade. Os remanescentes de Judá liderados por Zorobabel tiveram que enfrentar inimigos hostis determinados a impedi-los de reconstruir o templo em Jerusalém.

No entanto, o capítulo 6 de Esdras mostra que Deus trabalhou poderosamente em favor de Seu povo amado. Ele usou o rei Dario para encontrar um decreto que estava guardado havia muito tempo, que autorizava Judá a reconstruir o templo. Por meio de Zacarias, Deus prometeu que Ele desceria a Jerusalém e faria dessa cidade o Seu lar, uma clara referência profética do futuro advento do Messias.

A mensagem de Zacarias foi enviada para animar e dar esperança principalmente a Zorobabel. Deus queria que ele soubesse que o seu empenho em construir o templo de Deus não seria em vão, assim como não são em vão nossos esforços hoje. A reconstrução do templo não seria concluída nem “por meio de um poderoso exército nem pela sua própria força

[...] mas pelo poder do Meu Espírito. Sou Eu, o Senhor Todo-Poderoso quem está falando” (Zacarias 4:6, NTLH).

A mensagem principal da lição desta semana é a promessa de Deus de nos ajudar a vencer os desafios que enfrentamos ao fazer Sua vontade. Nós, assim como o povo de Judá, estamos metaforicamente construindo o templo de Deus aqui na Terra. Trabalhamos para levar outros aos Seus pés e trabalhamos para nos tornarmos semelhantes a Ele. Em ambos os casos, não podemos fazer nada sem Sua direção e ajuda.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender que o chamado de Deus para fazer grandes coisas vem acompanhado do poder para cumprir a tarefa. (Saber)
- Experimentar a paz que recebemos ao decidir confiar em Deus durante as provações. (Sentir)
- Aceitar a oportunidade de colocar todos os planos diante de Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Adversidade/Provações
- Igreja (Crença Fundamental nº 12)
- Espírito Santo (Crença Fundamental nº 5)



I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

O arqueiro medalha de ouro, Darrel Pace, foi convidado para fazer uma apresentação especial no Central Park, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. O evento foi a notícia principal de todos os jornais da cidade. Pace atirou várias flechas pontiagudas de aço e acertou o centro do alvo sem errar nenhuma vez. Logo depois, chamou um voluntário.

– Tudo o que você deverá fazer – disse Pace – é segurar essa maçã com a mão erguida.

O correspondente do jornal ABC, Josh Howell, corajosamente deu um passo à frente. Howell permaneceu imóvel, com uma pequena maçã na mão e um nó enorme na garganta! Pace se preparou para atirar a três metros de distância. Todos prenderam a respiração. Em questão de segundos, a multidão ouviu o zunido da flecha – um tiro perfeito que fez a maçã explodir.

Todos aplaudiram Howell, que não parava de sorrir – até que o responsável pela filmagem se aproximou meio sem graça e disse:

– Desculpe, Josh, não consegui pegar a imagem. Deu um problema no cabo. Será que você pode fazer isso de novo?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Quem de vocês teria coragem de segurar uma maçã para alguém acertá-la com uma flecha? Se não bastasse uma vez, mas ter que repetir a dose? Muitas vezes nossa fé em Deus passa por situações de incerteza semelhantes. É preciso confiar em Deus, mesmo não sabendo ao certo qual será o resultado.

Zorobabel e os remanescentes de Judá enfrentaram um desafio assustador: “Construir o Templo de Deus” – num território inimigo. Todos os dias, ao saírem para fazer a vontade de Deus, o povo e os construtores tinham de exercitar uma fé inabalável – principalmente Zorobabel. Não havia arrogância na mensagem de Zacarias. Deus seria o autor e o consumidor da fé do povo de Judá, e essa é a mensagem que todos precisamos ao nos aproximarmos das provações que precederão a volta de Jesus!

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Para iniciar, peça que levantem as mãos aqueles que já leram os livros de Esdras e de Zacarias. Isso ajudará a ter ideia do conhecimento dos alunos a respeito da história desta semana e de quanta informação adicional você terá que lhes passar.

- O que Deus fez especificamente durante o processo de reconstrução do templo para garantir o sucesso de Judá? De alguma maneira o povo se sentiu confortado?

- A reconstrução do templo em Jerusalém foi ordenada por Deus somente para que Ele fosse adorado e reverenciado? Qual a função do templo na vida do povo judeu? O que aconteceu com o templo?

- Que impacto a reconstrução do templo causaria nas nações vizinhas? Lembre-se, quando Deus chamou Israel para ser o Seu povo especial (Êxodo 19), tinha em mente abençoar o mundo inteiro por meio deles. De que forma a reconstrução do templo foi uma continuação do plano original de Deus para Israel?

- A adversidade enfrentada por Israel não é diferente da que enfrentamos hoje ao procurarmos obedecer aos mandamentos de Deus. Peça para os alunos compartilharem alguns dos obstáculos atuais que eles enfrentam quando procuram obedecer a Deus. Os israelitas enfrentaram tentações/desafios semelhantes?

- Será que Deus terá de nos mandar para o cativeiro para que decidamos segui-Lo? Que papel as lembranças da experiência terrível na Babilônia desempenharam na disposição do povo em confiar em Deus?

- Zorobabel enfrentou desafios únicos ao liderar a reconstrução do templo. Como será que a profecia de Zacarias a respeito da proteção de Deus e da bênção durante o processo de reconstrução fez Zorobabel se sentir?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.
Êxodo 19, 20; Deuteronômio 28-30; Esdras 4-6.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. O nome já diz tudo. Zacarias foi escolhido a dedo por Deus para proclamar uma mensagem muito importante de esperança para o povo de Judá e para nós também. Observe as seguintes “coincidências”: o nome Zacarias significa “Yahweh se lembra”. Zacarias era neto de Ido, de uma tribo sacerdotal. Ido significa “no tempo certo”. Zacarias era filho de Berequias, que significa: “Deus abençoará”.

Juntando tudo, vemos algo assim: Deus Se lembra no tempo certo e Ele abençoará. Ou, Deus Se lembra de abençoar no tempo certo. Muitos dos nomes dos profetas antigos resumiam a mensagem a que eram enviados a proferir, mas a conexão feita com Zacarias e seus antepassados é especial. Parece que foi feita sob medida para comunicar o amor de Deus ao povo de Judá após a libertação do cativeiro.

De que Deus Se lembrará? De Sua aliança. Deus nunca Se esquecerá de Seu povo ou de Suas promessas (Isaías 49:16) e, no tempo certo, Ele os abençoará!

2. A atuação de Deus. A derrota babilônica nas mãos dos persas trouxe a liberdade à nação judaica. Ao liderar o povo de volta

a Jerusalém, Zorobabel miraculosamente recebeu a permissão de reconstruir o templo. Com certeza, isso não foi graças à generosidade persa, mas ao amor de Deus.

“No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, cumpriu-se o que o Senhor Deus tinha dito pelo profeta Jeremias. O Senhor tocou no coração de Ciro, e este ordenou que fosse comunicado em todo o seu reino, por escrito e também por meio de leitura em público, este decreto: ‘Eu, Ciro, rei da Pérsia, declaro o seguinte: O Senhor, o Deus do céu, me fez governador do mundo inteiro e me encarregou de construir para Ele um Templo em Jerusalém, na região de Judá. Que Deus esteja com todos vocês que são o Seu povo! Vão para Jerusalém para construir de novo o Templo do Senhor, o Deus de Israel, o Deus que é adorado em Jerusalém’” (Esdras 1:1-3, NTLH).

O que esses versos nos dizem a respeito do desejo de Deus de alcançar os pagãos e usá-los para abençoar Seu povo? Se Deus usou a Babilônia pagã para punir Judá, por que não poderia também usar a Pérsia pagã para abençoá-lo?

3. A Igreja. O remanescente de Judá é um símbolo da igreja remanescente de Deus no fim dos tempos. A igreja enfrentará provações e dificuldades até a volta de Jesus, mas não deverá duvidar da proteção e da providência divina.

Ellen White escreveu: “O poder humano e a humana força não estabeleceram a igreja de Deus, nem a podem destruir. Não sobre a rocha da força humana, mas sobre Cristo Jesus, a Rocha dos Séculos, foi a igreja fundada, ‘e as portas do inferno não prevalecerão contra ela’. Mateus 16:18. A presença de Deus dá estabilidade a Sua causa” (*Profetas e Reis*, p. 595 e 596).

Observe, a igreja não está firmada em suas doutrinas, em seu regime alimentar, ou alguma coisa dessa natureza. Ela está firmada na presença de Deus. Uma mera aceitação

da verdade, sem a presença de Deus no coração, não nos manterá firmes nos últimos capítulos da história deste mundo. Deus estava com Zorobabel e com Judá. É por isso que eles foram bem-sucedidos e é por isso que nós também seremos vitoriosos.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Traga para a classe algumas ferramentas de construção, se possível. Ou, melhor ainda: Peça para um membro da igreja que trabalhe como pedreiro trazer algumas das suas ferramentas de trabalho para a classe.

Ao se preparar para encerrar, peça ao convidado para entrar e explicar rapidamente a função de cada ferramenta que trouxe. Em seguida, encerre pedindo aos alunos para pensarem a respeito da vida que estão construindo. Peça para refletirem silenciosamente sobre a seguinte pergunta: Que ferramentas você precisa para construir um relacionamento com Deus?

Encerre com uma oração, pedindo a Deus para ajudar a todos os membros da classe a se aproximarem cada vez mais dEle.

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Malaquias 3:6 nos lembra de que Deus nunca muda. Suas promessas são tão fiéis que, mesmo tendo sido proferidas no passado, carregam as mesmas bênçãos como se tivessem sido proferidas hoje. O Deus que possibilitou a reconstrução do templo ao tocar no coração de um rei pagão é o mesmo Deus que toca em nosso coração para servi-Lo hoje.

O Deus que proveu materiais e meios para erigir o templo, quer construir um lugar em nosso coração hoje. Não devemos nos esquecer de que o templo foi a primeira obra que Deus ordenou que fosse construída assim que o cativeiro judaico chegou ao fim.

Cumprir essa tarefa significava que o povo teria que enfrentar muitas dificuldades, mas Deus estava firme em Seu propósito e, por meio de Zacarias, animou o povo de Judá a perseverar. Ele disse que aqueles que tocassem em Seu povo, estavam tocando na menina do Seu olho (Zc 2:8). Uau! Que declaração! Você tinha noção da sua importância?

Hoje, somos convidados a construir um lugar especial para que o Senhor possa habitar, até que Ele volte para nos levar ao lugar que já está preparado para nós.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 48.

UMA HISTÓRIA DE FÉ

Lição 4 - 24 de outubro de 2020

- **Texto Bíblico:**
Ester 1-4
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 49
- **Texto-Chave:**
Ester 4:15 e 16

A4d4191



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Neste mundo, as pessoas tendem a confiar mais em si mesmas do que a procurar Deus em busca de orientação. Parece que colocamos nossa fé mais nas coisas deste mundo do que em Jesus Cristo.

Nesta lição, aprenderemos a respeito da grande e inabalável fé da rainha Ester em Seu Criador. Veremos como voluntariamente ela arriscou sua vida para salvar seu povo e defender sua fé. Sabia que mesmo correndo risco de perder a vida, Deus estava ao seu lado e nunca Se esqueceria dela ou a abandonaria.

É sobre essa fé inabalável em tempos de aflição que devemos refletir. Ester é um grande exemplo de uma fiel serva de Deus. Sempre que estivermos desesperados, devemos nos lembrar da história da rainha Ester e de como – em uma situação aparentemente sem solução – ela permaneceu firme e confiante em Deus.

Como Martinho Lutero disse: “Fé é a confiança viva e audaciosa na graça de Deus, tão certa e segura que um homem poderia arriscar sua vida por ela milhares de vezes.”

Imagine-se tendo uma fé tão grande que não pensaria duas vezes em arriscar sua vida pelo Senhor. Em situações difíceis e assustadoras, as pessoas muitas vezes tendem a pensar em maneiras de sair delas por si mesmas. Confiam em sua própria inteligência. Deus quer que usemos nossa inteligência e nossas habilidades. Porém, não quer que nos apeguemos a elas. Ele deseja que busquemos Sua ajuda. O Salmo 46:1 diz: “Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade.”

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Conscientizar-se do quão importante é a fé em Jesus Cristo. (Saber)
- Sentir paz ao saber que Deus nunca Se ausenta de sua vida. (Sentir)
- Confiar em Deus para ajudá-los em tempos de aflição em vez de buscar respostas no mundo ou por si mesmos. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Fé
- Oração
- Conhecer a Deus



I. INICIANDO

► *Atividade*

Divida os alunos em grupos. Fale para cada grupo pensar em uma situação da vida real em que a fé seja um elemento essencial. Em seguida, peça para cada grupo compartilhar com os outros colegas a situação que imaginaram e explicar por que pensaram nela. Pergunte se já passaram por essa situação. Peça também que digam nomes de pessoas famosas da antiguidade e da modernidade que viram demonstrar sua fé ou confiar em Deus. Instigue-os a dizer nomes de pessoas famosas que agem de forma contrária, que parecem confiar em si mesmas e em seus talentos e deixam Deus de lado.

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Na Rússia, antes da queda do Muro de Berlim, as pessoas não tinham a liberdade de escolher a quem adorar. Havia vários cristãos que não tinham nenhuma outra opção a não ser adorar a Deus em segredo. Certo dia, um grupo de cristãos reuniu-se num esconderijo para fazer o culto. Durante o culto, um grupo de soldados russos violentamente abriu a porta. Todos estavam armados com rifles. Disseram às pessoas ali presentes que todos que não fossem cristãos deveriam sair imediatamente, mas aqueles que foram adorar ao Senhor deveriam permanecer no local.

Muitas pessoas saíram do local. A maioria foi embora, mas um pequeno grupo de cristãos permaneceu. Os soldados fecharam a porta e a trancaram. Todos se sentaram, baixaram os rifles e declararam também ser cristãos que queriam adorar a Deus ao lado de verdadeiros servos do Senhor.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

A fé que aquelas pessoas demonstraram é tão inspiradora que todos deveríamos seguir seu exemplo e lembrar de sua coragem em tempos de aflição. Enquanto nos lembrarmos de que Deus está ao nosso lado, não temos nada a temer. “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28, VARA).

Às vezes, as pessoas acham que a fé é insignificante. Mas uma pequena quantidade de fé é tudo o que precisamos para mover montanhas. Os cristãos russos da história tinham fé suficiente em Deus para saber que Ele estaria com eles em qualquer situação, mesmo na mais terrível de todas. Da mesma forma, Ester sabia que, mesmo tendo de arriscar sua vida para salvar o povo, Deus estaria com ela, não importando o resultado.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Às vezes, podemos pensar que temos muita fé em Deus, mas ao nos sobrevir uma situação em que é preciso exercer nossa fé, parece que nos esquecemos de que Deus está conosco. De que maneira as atitudes de Ester demonstraram sua fé em Deus?

Qual foi a reação inicial de Hamã ao perceber que Mordecai não se curvaria diante dele?

Muitos de nós somos influenciados a cada passo que tomamos para depositar nossa fé em Deus. Você acha que foi a própria força de vontade de Ester que fez com que ela agisse da forma que agiu? Você acha que foi Deus quem a ajudou, ou foi o desespero que levou Ester a salvar seu povo?

Por que você acha que Hamã estava tão ansioso e determinado a perseguir o povo de Ester?

O rei Xerxes *ouviu* o pedido de Hamã e lhe concedeu o que desejava. Por que você acha que o rei permitiu que Hamã fizesse algo tão maldoso?

Faça uma lista de algumas maneiras práticas pelas quais podemos tomar Ester como exemplo em nossa fé e confiança em Deus.

Em sua opinião, qual teria sido a atitude de uma pessoa no lugar de Ester que não conhecesse a Deus?

Se você estivesse no lugar de Ester, o que teria feito?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Lucas 17:6; Mateus 8:26; Romanos 5:2; Deuteronômio 11:13; 2 Crônicas 19:9.

Outra razão para termos fé em Deus é porque Ele é fiel para conosco. A seguir, estão alguns versos no livro de Salmos que falam a respeito de Deus como nosso Pai fiel:

Salmo 57:10; 71:22; 91:4; 108:4.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há períodos em nossa vida que sentimos como se estivéssemos no topo de uma montanha. Outras vezes, sentimos como se estivéssemos no fundo de um penhasco. Deus deseja que depositemos nossa fé nEle quer estejamos vivendo períodos bons ou ruins. Nesta história, vemos que, mesmo enfrentando a situação mais trágica possível, Ester não deixou que sua fé no Senhor fosse abalada.

Não podemos deixar de notar outro personagem desta história que também demonstrou fé em Deus. Mardoqueu sabia como a raiva de Hamã poderia ser usada contra ele; porém, mesmo assim, não se curvou. Ao não se curvar diante de Hamã, Mardoqueu sabia que poderia ser sentenciado à morte, mas ele não se curvou diante da arrogância e da presunção daquele homem. Mardoqueu depositou sua fé em Deus

e por isso sabia que Ele estaria ao seu lado, quer fosse libertado das garras da morte ou não. De certa forma, Mardoqueu demonstrou sua fé da mesma maneira que Ester demonstrou a dela. Tanto Mardoqueu quanto Ester sabiam que estavam arriscando a vida com as ações tomadas, mas ainda assim o fizeram porque confiavam no Pai celestial.

Nesta história, Hamã é o exemplo perfeito de um homem arrogante e sedento por poder. Era como se ele quisesse tomar o lugar de Deus. Ao fazer com que o povo se curvasse diante dele, assumiu por conta própria a posição de alguém digno de ser adorado. No final, ele foi derrotado por causa de sua arrogância e seu desprezo pelos outros. A fé que Ester tinha em Deus foi o que a livrou e ao seu povo das garras de Hamã e da sua sede pelo poder e pelo controle.

É possível que em nossa vida entremos em contato com muitos “Hamãs”. Pode ser que conheçamos pessoas que, por meio da arrogância, querem apenas ser reconhecidas e receber o poder de usar outras pessoas a seu favor. Devemos ter cuidado para não nos tornarmos um “Hamã”. O orgulho é uma fraqueza e, se você tiver mesmo que seja um pouquinho desse sentimento, logo, logo poderá ser completamente dominado por ele.

Devemos pedir a Deus que nos ajude a sermos humildes e termos a fé manifestada por Ester. Se depositarmos nossa confiança em Deus, nem mesmo o “Hamã” mais poderoso de nossos dias poderá nos controlar ou nos usar. Devemos adorar somente a Deus e sermos fiéis a Ele. Se colocarmos nossa fé em nosso Pai, Ele nos abençoará muito além do que podemos imaginar.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Instrua os alunos a listarem maneiras pelas quais podem demonstrar fé nos dias de hoje.

Certifique-se de que os alunos saibam que, apesar de não estarem enfrentando grandes provações como a enfrentada por Ester, podem se achegar a Deus até mesmo com o problema mais simples de todos e confiar que Ele Se importará e cuidará, seja qual for a situação em que se encontrem, simples ou complicada. Conscientize-os do quão importante seu bem-estar e sua vida são para o Criador.

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Provérbios 3:5 e 6, diz: “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em

todos os seus caminhos, e Ele endireitará as suas veredas.”

Em nossa vida, surgem provações e tragédias e às vezes parece difícil acreditar que não estamos sozinhos. Ter fé nem sempre é fácil, mas todos nós podemos desenvolvê-la. Tudo o que devemos fazer é lembrar que não importa o que aconteça em nossa vida, seja bom ou mau, Alguém está olhando e sabe e compreende tudo o que está se passando. Ore para que Deus o ajude a ter fé e entendimento. Nosso Deus é fiel. Ele é misericordioso e compassivo de tantas maneiras diferentes que nem mesmo nos damos conta. Confie em Deus, não deixe sua fé ser abalada e você será abençoado todos os dias de sua vida.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 49.

A VITÓRIA DE ESTER

Lição 5 - 31 de outubro de 2020

- **Texto Bíblico:**
Ester 5-10
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 49
- **Texto-Chave:**
Ester 5:3

A4dt4191



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Finalmente de posse de sua posição real “mesmo em tempos como aqueles”, Ester entrou em ação. Ela se apresentou diante do rei, sabendo que poderia ser sentenciada à pena de morte.

Logo que o rei a viu e estendeu o cetro em demonstração de aprovação, Ester não se apressou em revelar seu pedido. Em vez disso, convidou o rei e Hamã para um banquete. Depois do banquete, Ester os convidou para um segundo banquete e só então levantou a questão do decreto promulgado contra os judeus.

Será que Ester estava com medo? Será que era uma estratégia? Será que estava ganhando tempo? Não sabemos a resposta, mas sabemos que o resultado foi a vitória. Ela pediu que o rei poupasse o povo e ele consentiu.

Hamã, que era a segunda pessoa mais poderosa do reino, de repente viu o jogo virar contra ele. Agora era a vítima da ira do rei, e Ester, Mardoqueu e o povo judeu receberam de Deus o presente da vitória.

A lição enfatiza a vitória que temos por meio de Cristo – a vitória sobre o pecado, sobre a tentação e sobre o poder de Satanás em nosso mundo e em nossa vida. Deus é o responsável pela vitória, mas alcançá-la demanda coragem de nossa parte – coragem como a que Ester demonstrou. Alcançar a vitória também requer fé – confiar que Deus pode tornar até a pior situação em uma bênção.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que Deus promete a vitória não apenas sobre os inimigos literais, mas também sobre o pecado e a tentação. (Saber)
- Sentir confiança no amor de Deus e em Sua capacidade de nos dar a vitória. (Sentir)
- Escolher permanecer firmes, assim como Ester, sabendo que Deus estará ao seu lado. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Coragem
- Tentação
- Amor pelos inimigos



I. INICIANDO

► *Atividade*

Todos nós passamos por provações e por dificuldades na vida – mas também experimentamos a vitória. Na verdade, como cristãos, devemos esperar a vitória. Como agimos quando Deus responde às nossas orações?

Entregue para cada aluno um pedaço de papel e um lápis. Peça para tentarem se lembrar de todas as “vitórias” que obtiveram em sua vida – orações respondidas, tentações vencidas ou uma solução encontrada para um problema difícil. Peça que escolham uma das vitórias listadas para compartilhar com o restante da classe. Circule entre os alunos (em classes grandes, divida-os em grupos menores) e peça que cada um compartilhe uma vitória alcançada com a ajuda de Deus.

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Antigamente, quando as pessoas assistiam a um jogo na televisão, o jogo era transmitido em tempo real. Assim como os que estavam pessoalmente presentes no jogo, os telespectadores não tinham ideia do resultado até o final. Os telespectadores ficavam no maior suspense até que o jogo de futebol, hóquei ou beisebol terminasse.

Isso ainda acontece, claro. Mas hoje também é possível gravar em vídeo, em DVD e de várias outras maneiras aquilo que gostamos de assistir. Se você tiver compromisso bem no dia da final de um jogo importante, você pode gravar e assistir mais tarde.

Alguma vez você assistiu à reprise de um jogo já sabendo do resultado? Mesmo assim, você ainda vibra ao ver seu time jogar e comemora quando marca ponto, mas já sabe que vai ganhar no final. Apenas o suspense é

eliminado porque você já sabe o que vai acontecer no final.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Em nossa vida cristã, enfrentamos desafios, provações e dificuldades. Mas sabemos que, se confiarmos em Jesus, o resultado final será a vitória. Ele já venceu o jogo por nós. Não somos espectadores, mas sim jogadores – mas jogamos na confiança de que a vitória é certa.

As histórias bíblicas como a de Ester nos desafia a confiar em Deus a todo custo – permanecer firmes naquilo que acreditamos, fazer o que é certo, mesmo sendo incomum. As mesmas histórias apresentam a certeza de que Deus nos concederá a vitória – mesmo que nossa fé seja testada durante o percurso.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Discuta as perguntas. Em seguida, refira-se às “vitórias” vivenciadas pelos alunos e relatadas por eles no início. Pergunte quais alunos se sentem à vontade para usar algumas de suas “vitórias” como exemplo para a discussão (você também pode usar uma ou duas experiências próprias para estimulá-los). Com o auxílio da lousa, do quadro branco, de um *flipchart* ou de uma cartolina posicionada à frente da sala, apresente o quadro da página 27. Discuta com os alunos de que forma poderão preencher as colunas, utilizando quatro vitórias sugeridas pelos membros da classe e mais a experiência de Ester relatada na lição desta semana.

Após discutir cada situação, pergunte: “O que podemos aprender com essas histórias para nos ajudar da próxima vez que enfrentarmos um ‘inimigo’ em nossa vida?”

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Romanos 8:31-39; Efésios 6:10-18.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Algumas histórias bíblicas, como a história desta semana, podem nos chocar um pouco devido à quantidade de sangue derramado e a violência demonstrada na época, aparentemente com a aprovação de Deus. Ao conceder a vitória nesta história, Deus permitiu que os judeus lutassem contra seus inimigos. Hamã foi enforcado e Ester e Mardoqueu exigiram que os corpos dos filhos de Hamã fossem expostos em público a fim de servir como aviso a qualquer um que tentasse atacar o povo de Deus. O Antigo Testamento está repleto de histórias como essa – os primogênitos do Egito foram exterminados, os habitantes de Canaã foram saqueados e destruídos, etc.

É difícil relacionar essas histórias com um Deus de amor e de misericórdia apresentado em toda a Bíblia, principalmente no ministério de Jesus. Apesar de compreendermos o que se passava naquela época, é

evidente que hoje vivemos em uma nova era em que essas coisas não têm a menor justificativa para ocorrerem. Jesus ensinou que devemos amar e perdoar nossos inimigos (Mateus 5:43-48). Sendo assim, a “vitória” do cristão não significa que lutaremos corpo a corpo contra os nossos inimigos, ou humilharemos um colega de classe que menospreza nossa fé.

Paulo nos lembra de que não estamos lutando contra seres humanos, mas contra forças espirituais do mal (Efésios 6:12). Nosso real inimigo não é aquele colega de classe maldoso – ele ou ela é um ser humano que deve ser amado e levado aos pés de Cristo. Nosso real inimigo é Satanás, que sempre está a nos tentar, desanimar e nos desviar dos caminhos de Deus. Nosso real inimigo parece sempre vir de dentro, pois todos nós possuímos uma natureza pecaminosa que só poderemos vencer com a ajuda de Deus.

Em nossa luta contra as forças espirituais do mal, nossas armas não são espadas ou armas de fogo, mas a armadura de Deus. Vitória não significa comemorar a derrota de nossos inimigos, mas vencer as tentações de Satanás. Às vezes, amar nosso “inimigo” humano pode representar a maior de nossas “vitórias”.

Situação	Qual foi o problema?	Quem / O que era o problema?	O que a pessoa envolvida teve de fazer?	O que Deus fez pela pessoa envolvida?
Ester salva os judeus da Pérsia				

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Crie um “certificado de vitória” (fácil de ser feito no programa *Word* de seu computador) para todos os alunos. Cada certificado deverá conter o seguinte pensamento:

DEUS PROMETE A VITÓRIA SOBRE CADA INIMIGO DE NOSSA VIDA

Entregue os certificados para os alunos e peça para escreverem o nome. Diga: “Ao encerrarmos com uma oração, quero que vocês pensem de que maneira Deus pode dar-lhes a vitória sobre qualquer situação difícil que estejam enfrentando nesse momento, se entregarem o controle para Ele.”

Instrua os alunos para levarem os certificados para casa e colocá-los em um lugar visível para que possam ser lembrados todos os dias da promessa de vitória.

► **Resumo**

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Ester enfrentou uma provação. Todos os judeus da Pérsia enfrentaram uma provação – um inimigo determinado a destruí-los. Mas Ester não vacilou na fé e fez o que tinha de fazer, mesmo sabendo ser arriscado. Ao responder com coragem, Ester e o seu povo receberam de Deus a recompensa da vitória.

Nós, também, enfrentamos provações. Pode ser que nunca nos deparemos com um inimigo que queira nos matar, mas somos atacados pelos enganos de Satanás, pelas tentações, pelo medo, pelo desânimo e todo tipo de coisas que tentam nos desviar de viver uma vida cristã. Ao enfrentarmos esses inimigos com coragem e ao escolhermos fazer a vontade de Deus, Ele nos dará a vitória, assim como fez com Ester.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 49.

• **Texto Bíblico:**
Esdras 7-10

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulos 50 e 51

• **Texto-Chave:**
Esdras 7:10

Akk191

CONDUZINDO O POVO AO LAR

Lição 6 - 7 de novembro de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

A lição desta semana fala principalmente de liderança e da maneira pela qual devemos preparar nosso coração para seguir a vontade de Deus. É muito importante deixar bem claro aos alunos que qualquer pessoa, com a atitude certa, disciplina e o desejo de fazer a vontade de Deus, poderá levar outros aos pés de Cristo.

I. SINOPSE

Esdras estava se preparando para levar os filhos de Israel de volta para casa – pelo menos aqueles que queriam voltar com ele. Era um homem forte e sábio, e sobre ele está escrito em Esdras 7:10: “Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do Senhor e a praticá-la, e a ensinar os Seus decretos e mandamentos aos israelitas.”

A história nos conta que muitos judeus voltaram com Esdras, apesar de ele ter precisado suplicar várias vezes para conseguir convencer as pessoas de que necessitava (especialmente os levitas) que o acompanhassem. Esdras percebeu mais tarde que muitos dos israelitas que o seguiram não estavam dispostos a fazer a vontade de Deus, assim

como ele se dispusera. Dessa forma, teve de ser firme quanto à questão de não haver união por meio de casamento com pessoas de outras nacionalidades. A questão era muito mais abrangente do que casar com alguém de outro país: era fazer aquilo que Deus havia pedido que fizessem.

Ao ensinar a lição desta semana, nós, professores, devemos estar cientes de que qualquer um pode se tornar um líder se tiver a atitude certa e o desejo de conhecer a vontade de Deus. Embora não saibamos o tipo de pessoa que Esdras era, podemos supor que era disciplinado, buscava um relacionamento íntimo com Deus e era apaixonado pelo Seu povo. Devemos levar os alunos a ter os mesmos valores.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Familiarizar-se com um personagem e uma história importantes da Bíblia. (Saber)
- Sentir que Deus tem um plano para a vida de cada filho Seu. (Sentir)
- Entender as características exigidas de um líder espiritual e aceitar ir aonde Deus mandar. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Liderança espiritual
- Compreensão da Lei de Deus
- Como viver de acordo com a vontade de Deus

ENSINANDO

I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Alexandre o Grande, o rei grego, uma vez liderou seu exército por um deserto extremamente quente e árido. Após duas semanas marchando, Alexandre e seus soldados estavam para morrer de sede, mas mesmo assim Alexandre os animava a prosseguir.

Sob o sol do meio-dia, dois de seus soldados trouxeram uma pequena quantidade de água que conseguiram encontrar. Mal enchia um copo. Alexandre deixou o exército inteiro chocado ao derramar a água sobre a areia fervente.

O rei disse:

– Não é justo um beber quando tantos estão com sede.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Embora Alexandre tenha obtido muitas vitórias, também enfrentou alguns problemas. Ao traçar um paralelo com o estilo de liderança de Esdras, podemos observar uma grande diferença. Embora Esdras também estivesse disposto a ser o tipo de líder que não abandona seu povo no momento de maior necessidade, ele teve um início bem diferente de Alexandre.

A liderança de Alexandre estava voltada a realizar sua própria vontade, enquanto Esdras

sempre procurava fazer a vontade de Deus ao liderar Seu povo. Esdras nunca deixou seu ego prevalecer contra a responsabilidade que tinha para com Deus e para com aqueles que estavam sob sua liderança.

Como líderes chamados por Cristo, devemos estar dispostos a nos submeter à Sua vontade, buscar constantemente um relacionamento íntimo com Ele e nos dedicar ao estudo de Sua Palavra.

Ao nos humilharmos diante de Deus, Ele nos concederá Sua força e Sua sabedoria para liderar Seu povo para onde deseja que os levemos.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir, em suas próprias palavras:

- Qual é o versículo mais importante da história? *Sublinhe-o.*
- Por que você acha que nesta história está incluída uma genealogia? Explique.
- *Destaque* seu verso favorito da história. *Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.* Lucas 5:1-6; Êxodo 4:1-12; Provérbios.

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há muitas partes importantes no contexto que serve de pano de fundo para a história de Esdras. Talvez a primeira delas seja o fato de Esdras levar os filhos de Israel de volta para Jerusalém como cumprimento de uma profecia. Essa profecia foi registrada muito tempo antes em Isaías 44 e 45. É possível que Ciro tenha ouvido a respeito da profecia de Isaías – possivelmente por meio de Daniel. Seja como for, o rei Ciro foi usado por Deus para cumprir uma profecia de Isaías.

A finalidade do relato de Esdras é interessante. Esse livro foi escrito provavelmente

por volta do ano 400 a.C., ou um pouco mais tarde. O autor estava interessado em animar os judeus. Eles haviam retornado em parte do exílio babilônico e tinham tido a oportunidade de reconstruir o templo. Mesmo assim, não tinham liberdade política e não tinham permissão para restabelecer a linhagem real do rei Davi.

O autor viu claramente que na história de Israel havia duas coisas entrelaçadas: a linhagem real de Davi e o templo. Por isso, escreveu sobre os dois assuntos para que o povo compreendesse que, se o templo havia sido restaurado, então era muito possível que a restauração da monarquia judaica também acontecesse.

Mas o que ele não compreendia ainda era que o templo sem a presença do Messias vindouro não possuía o menor valor.

Apesar de o povo, pelo menos em parte, ter voltado para Judá, as pessoas ainda não estavam seguindo a Lei de Deus de todo coração. Embora tenhamos enfatizado a liderança de Esdras na maior parte da lição, é importante salientar que ele era um fiel guardador dos mandamentos de Deus. Talvez seja bom falar sobre isso nessa seção. Esdras estava interessado em que o povo de Israel fizesse a vontade de Deus, mas também era o tipo de líder que tinha uma certa flexibilidade para lidar com o que estava acontecendo (lembrese da chuva no fim do capítulo 10).

Finalmente, Esdras pode ser considerado um “tipo” de Cristo ou sumo sacerdote (Hebreus 7). Embora não haja uma distinção como a encontrada em Romanos com a apresentação de Adão como sendo o “tipo” e Cristo sendo o “antítipo”, existe um forte paralelo.

Ao vermos a forma como Esdras liderou o povo, percebemos que Cristo é verdadeiramente nosso Sumo Sacerdote, espiritualmente e também num contexto histórico. Cristo sempre desempenhou o papel de líder e de mestre. Por isso, Jesus possui as mesmas habilidades que Esdras apresentou ao ser um líder flexível e inspirador. Somos abençoados em ter grandes exemplos de liderança espiritual como esses.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Entregue para cada aluno um papel em branco e peça que façam uma lista das características necessárias para um líder espiritual. Se entregar o papel no início da Escola Sabatina, você poderá pedir que façam a lista antes da lição e depois revisá-la ao final. As respostas poderão mudar à medida que a história de Esdras é estudada. No fim, recolha os papéis e faça uma oração pedindo que cada aluno se torne um líder espiritual.

► *Resumo*

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

A liderança espiritual e o desejo de fazer a vontade de Deus são o ponto central da lição desta semana. Vemos Esdras, um líder espiritual, que dedicou a vida a estudar a Palavra de Deus e Sua vontade, buscou ser um homem de ação e fazer aquilo que Deus pediu que fizesse. Esdras também foi um homem que compreendeu a condição humana e procurou trabalhar



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulos 50 e 51.

• **Texto Bíblico:**
Neemias 1

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 52

• **Texto-Chave:**
Neemias 1:11

A4dt4191

NEEMIAS, UM HOMEM DE ORAÇÃO

Lição 7 - 14 de novembro de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana é a primeira de uma série de quatro estudos que abordarão o trabalho fiel realizado por Neemias.

O cativo babilônico havia chegado ao fim e o povo judeu estava espalhado em muitos lugares. Neemias ficou sabendo da condição terrível das muralhas e dos portões da cidade que uma vez tinha sido tão gloriosa: Jerusalém. As más condições das muralhas simbolizam o espírito e a fé dos judeus, que fizeram com que Neemias chorasse. Embora alguns judeus tenham simplesmente aceitado a situação e procurado se adaptar ao novo ambiente, Neemias sentiu uma profunda convicção de que precisava lutar pela glória e pela dignidade do povo de Deus.

Como um dos exilados hebreus, Neemias serviu ao rei da Pérsia com habilidade e sabedoria. Destacou-se por ser alguém que exercia grande influência na corte, tornando-se conselheiro e amigo do rei. Mesmo tendo uma posição tão privilegiada, Ellen White destacou o compromisso de Neemias com

Deus e com seu povo. De todas as qualidades admiráveis que Neemias possuía, a maior delas foi demonstrada ao escolher primeiro voltar-se a Deus em oração para buscar redenção e renovar sua esperança. Esse ato de fidelidade está registrado em Neemias 1:4: “Quando ouvi isso, eu me sentei e chorei. Durante alguns dias, eu fiquei chorando e não comi nada. E fiz a Deus esta oração”, NTLH.

Ao elevar sua oração aos céus e sentir as lágrimas rolares em sua face, Neemias percebeu que a força, a coragem e o discernimento que possuía como líder cresciam em seu peito. Sua oração de confissão e arrependimento em favor do povo judeu e de reconhecimento da glória de Deus é uma oração que deve ser feita por nós hoje. Se os jovens começarem a orar, coragem e discernimento encherão seu coração e surgirão novas oportunidades para fazer grandes coisas em nome do Senhor.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Reconhecer que o primeiro passo para enfrentar qualquer desafio é orar. (Saber)

- Sentir uma preocupação sincera com as pessoas que estão afastadas de Deus e que possuem uma percepção errada do Senhor. (Sentir)
- Escolher trabalhar diligentemente na obra de Deus no mundo. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- A vontade/direção de Deus
- Jejum
- Oração



ENSINANDO

I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Certo homem, ao caminhar de manhã, ouviu um caminhão de lixo parar bem ao seu lado. O motorista saiu do veículo e veio em sua direção. O homem pensou que talvez o motorista precisasse de alguma informação, mas o motorista rapidamente enfiou a mão no bolso, tirou a carteira de dentro dele e lhe mostrou a foto de um lindo garotinho de cinco anos de idade.

– Este aqui é o meu neto – o motorista disse entre lágrimas e com a voz embargada. – Ele está na UTI de um hospital do outro lado do país.

O homem pensou que o motorista fosse pedir dinheiro para ajudar nas despesas do hospital, mas o motorista desejava algo mais valioso do que dinheiro. Ele implorou:

– Estou pedindo para todo mundo que encontro para orar por ele. Você poderia orar por ele também?

O motorista acreditava que se o problema de seu neto fosse o alvo das orações das pessoas, talvez Deus operasse um milagre em seu favor.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Muitas pessoas acreditam no poder da oração. Orar primeiro e agir depois foi o que fez de Neemias um grande líder. A oração de Neemias é semelhante à oração desesperada do avô mencionado na história.

Ao se tratar da oração, alguém deve dar o primeiro passo. A primeira atitude de Neemias em relação aos problemas de Jerusalém não foi examinar as ramificações teológicas do problema, mas fazer aquilo que estava ao seu alcance – orar. Podemos até dizer que Neemias foi mais um “joelhólogo” do que um “teólogo”. Analise cada palavra e cada frase desta história a fim de perceber a tristeza e a esperança que Neemias sentia em seu coração pelo povo de Deus.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Qual foi o problema principal que levou Neemias a orar?

Quem são os “remanescentes” nesta história e por que são descritos dessa forma?

Que palavras ou frases descrevem as emoções sentidas por Neemias? Que outros personagens bíblicos passaram por uma situação semelhante à de Neemias?

Analise a oração de Neemias e *identifique* as partes principais que, em sua opinião, são as mais importantes.

Em sua opinião, o que Neemias quis dizer com “aliança com aqueles que Te amam” (Neemias 1:5)?

Pelo que Neemias orou especificamente no versículo 11? (Talvez seja necessário continuar a leitura para obter a resposta.)

Por que você acha que essa passagem se encontra na Bíblia?

Qual é a mensagem que Deus tem para você nesta história?

► **Perguntas Adicionais Para o Professor**

Ao orar, quantas vezes Neemias utilizou a palavra “nós”? Em sua opinião, por que é importante orar sob o ponto de vista de “nós” no lugar de “eu”?

Quais são alguns assuntos que deveriam ser elevados a Deus em oração de forma coletiva em vez de individualizada? Explique.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Êxodo 4-6; João 17; Filipenses 1, 2; Daniel 6; Atos 4, 5.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A história de Esdras e de Neemias se inicia no fim da história registrada em Crônicas. Na Bíblia Hebraica, os livros de Esdras e de Neemias são um único livro, ao contrário da Bíblia inglesa em que o livro de Neemias é separado, como sendo a “memória de Neemias”. A Bíblia inglesa coloca o livro de Neemias juntamente com os livros históricos, mas a história de Neemias começa depois do exílio babilônico. Não houve um êxodo da Babilônia como houve no Egito. Na verdade, a maioria dos judeus estava espalhada nos países vizinhos e poucos, proporcionalmente falando, voltaram para Jerusalém ou para o interior da Judeia.

Pós-Exílio

O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* declara: “Com exceção de Ester, Esdras e Neemias são os únicos livros históricos do período pós-exílio e são de grande importância para a reconstrução da história do pós-exílio hebraico. Os livros de Esdras e Neemias não apresentam a história do povo de Deus de

forma sequencial em relação ao período registrado por eles, mas apenas certas partes da história” (v. 3, p. 320). O período de tempo registrado por Neemias começa após a queda da Babilônia e o início do império persa, como registrado em *Esdras 1:1*.

Os governantes persas que estavam no poder naquela época podem ser caracterizados como indivíduos de mente aberta e bondade de coração para com o povo judeu. Após terem sido libertados, o povo judeu recebeu permissão para iniciar o processo de reconstrução do templo em Jerusalém. Mas as muralhas e os portões da cidade haviam sido completamente destruídos durante o cativeiro babilônico. Os entulhos e os buracos das muralhas simbolizavam o espírito e a fé decadentes do povo judeu.

Outro aspecto histórico que contribuiu para que os persas agissem com bondade para com os judeus está relacionado com a localização de Jerusalém no mapa. Jerusalém estava situada no meio das estradas que davam acesso ao Oriente e ao Ocidente. Quanto mais amigável fosse a influência de um rei com o povo daquela região, melhor seria o comércio e a segurança. Assim, Artaxerxes também foi beneficiado ao demonstrar bondade para com os judeus e auxiliá-los nas questões sociais e religiosas.

O nome Neemias significa: “Yahweh confortou”, o que confirma o período de tristeza e desespero vivenciado durante o exílio. Neemias precisou de consolo, porque seu irmão lhe trouxe a notícia das péssimas condições das muralhas de sua terra natal e da decadência espiritual presente em Jerusalém. Essa foi a razão da profunda tristeza sentida por Neemias. A primeira coisa que Neemias fez após receber a notícia foi jejuar e orar. Aí está a chave para entender o papel de sua liderança num período tão crucial da história judaica. O povo precisava de líderes que estivessem dispostos a cooperar com Deus, em vez de fazer as coisas à sua própria maneira,

ou apenas cruzar os braços, como fizeram alguns reis no passado.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Descreva como os portões quebrados e as muralhas esburacadas de Jerusalém retratavam a condição espiritual do povo durante aquele período de desorientação após o exílio babilônico. Peça aos alunos para se dividirem em duplas ou trios e pensarem em símbolos modernos à sua volta que representem a condição espiritual da igreja e da vida pessoal dos membros em geral. Estimule-os a pensar em símbolos positivos (caso a tendência seja mais negativa em sua classe). Peça para os alunos compartilharem os símbolos criados com a classe inteira e explicarem o significado.

► **Resumo**

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

A Bíblia está repleta de heróis de todos os tipos. Alguns são poderosos e corajosos, outros são sábios e inspiradores, ainda outros são fiéis servos do Senhor, como Neemias. A atenção dada por ele aos detalhes e a fidelidade demonstrada em seu trabalho fizeram com que Neemias se tornasse uma pessoa influente na corte do rei Artaxerxes.

Neemias prezava por sua competência. Ao enfrentar o grande desafio de liderar o povo de Deus, escolheu cooperar com o Senhor por meio da oração e do trabalho. O amor que tinha pelo povo era singular.

Muitas pessoas choram diante de um problema difícil, mas Neemias não ficou apenas no choro. Ele se colocou à disposição de Deus para ajudar a resolver o problema. Seu exemplo deve ser seguido hoje. Ellen White disse: “O mesmo compassivo Salvador vive hoje, e está tão disposto a escutar a oração da fé, como quando andava visivelmente entre os homens. O natural coopera com o sobrenatural. Faz parte do plano de Deus conceder-nos, em resposta à oração da fé, aquilo que Ele não outorgaria se o não pedíssemos assim” (*O Grande Conflito*, p. 525).

Figuras de Linguagem

As figuras de linguagem são ferramentas poderosas que geralmente estão carregadas de emoções, ou de um profundo significado contido em uma palavra ou frase. Cristo disse: “Eu sou a Luz do mundo”, ou “a menos que caiamos ao chão como uma semente e morramos, nunca produziremos o verdadeiro fruto da vida”. Essa é a razão de pedirmos aos alunos para analisarem as palavras e as frases da história. Ao descobrirem essas palavras que criam figuras vivas em sua mente, os alunos simplesmente aprendem melhor porque seus sentidos ficaram mais aguçados.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 52.

- **Texto Bíblico:**
Neemias 2-4
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 53
- **Texto-Chave:**
Neemias 1:11, última parte

A4dt4191

UMA CONVERSA ARRISCADA

Lição 8 - 21 de novembro de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

O livro de Neemias é um resumo da história desse personagem. A jornada histórica de Neemias até a área de construção em Jerusalém é iniciada devido a um fato simples, porém muito importante: Neemias era o copeiro do rei. O papel que Neemias desempenhava na corte (descrita mais detalhadamente na seção *Apresentando o Contexto e o Cenário*) foi o que possibilitou que esse simples copeiro fizesse diferença em favor de seu povo. Que os reis são imprevisíveis não há a menor dúvida e, por isso, Neemias ficou com medo de esconder seu verdadeiro sentimento por trás de um sorriso forçado. O rei percebeu a tristeza de seu servo e, em vez de sentir-se insultado por Neemias estar preocupado com outros assuntos além de seu trabalho, perguntou: “Por que você está triste? Você não está doente; portanto deve estar se sentindo infeliz” (Neemias 2:2, NTLH). Neemias ficou com medo porque ninguém podia demonstrar tristeza diante de um rei. Mas a bondade e a confiança sentidas naquele diálogo deu vazão para uma conversa a respeito das muralhas

caídas e os portões queimados da cidade especial para Neemias.

Neemias se arriscou ao pedir cartas de permissão de passagem e de arrecadação de recursos para reconstruir as muralhas. As palavras “concordou [o rei] com o meu pedido”, registradas por Neemias, servem para testemunhar o poder da influência de uma pessoa no mundo.

Embora possamos abordar uma série de temas interessantes nesta lição, destaca-se a forma como Neemias liderou em cooperação com Deus. Após a pergunta: “O que é que você quer?” feita pelo rei, encontramos as seguintes palavras: “Eu orei ao Deus do céu e depois disse ao rei” (Neemias 2:4, 5, NTLH). A liderança de Neemias deu-se numa cooperação ousada entre Deus e o homem, o mesmo tipo de cooperação disponível hoje.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir que a direção de Deus está sempre disponível. (Saber)
- Sentir-se confiante na habilidade de influenciar outros. (Sentir)
- Comprometer-se em caminhar em cooperação com Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Oração
- Testemunho
- Adversidade

ENSINANDO

I. INICIANDO

► Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Era uma vez um menino que soltou uma pipa tão alto que quase se perdeu entre as nuvens. Em meio a um gramado, com o vento soprando forte em seu rosto, o menino segurava com força a linha que ameaçava subir pelos ares. Um homem que passava por ali observou o menino e perguntou:

– Por que você está segurando essa linha?

O menino explicou que no fim daquela linha havia uma pipa esvoaçando de um lado para o outro no céu. O homem respondeu:

– Não vejo nenhuma pipa esvoaçando de um lado para o outro no céu.

O menino sorriu e disse:

– Nem eu!

O homem começou a ficar impaciente com o menino e indagou:

– Bem, se você não pode ver a pipa, como é que sabe que ela está lá em cima?

O menino respondeu:

– Não consigo vê-la, mas sei que está lá porque posso senti-la puxando a linha.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Grandes pessoas que realizam grandes coisas estão geralmente segurando uma mão invisível ou ouvindo a voz calma e mansa de Deus falando em seus ouvidos. Na lição desta semana, Neemias dá alguns arriscados passos de fé,

porém eles são necessários para fazer o que precisa ser feito para a glória de Deus. Neemias tinha consciência de que a ajuda e o conselho de Deus estavam à sua disposição. Ao ler a história, observe a maneira pela qual Neemias age e reage diante dos desafios que enfrenta. Perceba a maneira com que segurou bem firme na linha que não parava de se mexer em suas mãos.

► Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir, em suas próprias palavras, para discutir com eles.

Quais são as frases e palavras-chave da passagem? Por que são importantes?

Quem são as pessoas mencionadas na passagem e qual foi sua contribuição para a história?

Quais os traços da personalidade e as qualidades do caráter de Neemias apresentados na história?

De que maneira a interação entre o rei e Neemias retrata a relação entre os reis e seus servos? A que você atribui a disposição em ajudar e o apoio demonstrados pelo rei?

Que verdade duradoura ou exemplo são transmitidos nesta história?

Quais passagens indicam o quanto Neemias estava animado com o projeto de reconstrução?

Por que esse projeto era tão importante para Neemias? Por que parece que ele inicia sua jornada sozinho?

Por que você acha que essa passagem se encontra na Bíblia? Quais outras histórias na Bíblia descrevem experiências semelhantes entre servos e governantes? Que lições essas histórias têm em comum?

Qual é a mensagem que Deus tem para você nesta história?

► Perguntas Adicionais para o Professor

Quais qualidades de liderança você nota em Neemias?

Que passos de sabedoria Neemias decide dar ao colocar seu projeto em ação?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

João 14-16; 1 Samuel 16; 1 Pedro 5:7; Daniel 1; Filipenses 4:6, 7; Atos 8:26.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Neemias compartilha praticamente o mesmo cenário histórico de Esdras. O livro de Neemias registra o terceiro retorno dos exilados a Jerusalém. O relato de Neemias cobre quase 20 anos de história: desde sua primeira visita a Jerusalém até a reconstrução das muralhas. Neemias, nomeado governador, liderou os judeus na reconstrução das muralhas da cidade e reorganizou o povo.

Vale lembrar que Neemias nasceu durante o cativeiro babilônico. Seus pais haviam sido levados cativos. Portanto, o valor e o conceito que tinha de liberdade era novo e muito real. Embora servisse o rei Artaxerxes em sua corte, ocupava a posição de servo, não a de escravo. A habilidade e a lealdade de Neemias lhe renderam o apreciado trabalho de copeiro real. “Como copeiro ele ocupava uma posição de grande influência no império devido a sua proximidade com o rei, uma proximidade que poderia até mesmo tornar o copeiro o segundo homem mais importante, ficando abaixo apenas do próprio rei” (J. G. McConville, *Daily Study Bible*, p. 74). Dizem que a função do copeiro era esta: “Se alguém tentasse envenenar o rei, este viveria para sempre, e lá se ia o bom e velho copeiro!” A posição de copeiro certamente exigia muita confiança e lealdade.

Mesmo tendo nascido durante o cativeiro, Neemias nunca deixou de se “lembrar” de sua herança. A palavra “lembrar” é mencionada dez vezes em seu livro.

O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* observa que: “Pode parecer estranho que Neemias tenha deixado passar três ou quatro meses depois de ter recebido a notícia sobre

Jerusalém para se aproximar do rei com seu pedido” (v. 3, p. 431). Uma das razões para ter esperado tanto tempo pode ser que o rei vivesse em residências diferentes durante o ano e simplesmente não estivesse presente para notar a tristeza de Neemias. Outra razão possível pode ser que, assim como revelado em Esdras 4, o rei estivesse mal-humorado e propenso a mudar sem aviso prévio de uma posição para outra. Sendo assim, o humor imprevisível do rei pode ter feito com que Neemias agisse com cautela.

Mas a reação do rei diante do rosto abatido de Neemias demonstrou sua afeição para com o copeiro. “Poucos monarcas persas estavam suficientemente interessados em seus servos a ponto de perceberem se estavam tristes ou não” (*Ibidem*). Certamente, o apoio tremendo do rei demonstra o tipo de líder que Neemias era e a influência que exercia como um humilde servo de Deus.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras (Citado em Flash)

Neemias deu início à jornada de transformar o “pesadelo” que ouvira a respeito de Jerusalém em um sonho. Seu desejo era tornar esse sonho uma realidade. Porém, mais importante do que os desejos eram o coração e a mente do seu povo. Geralmente, o processo de fazer o que é certo em conjunto realiza uma inconfundível transformação no caráter daqueles que participam. Assim como as viagens missionárias têm o poder de realmente mudar a maneira de pensar, de viver e de crer de uma pessoa, o trabalho de reconstrução das muralhas fez com que o povo de Deus mudasse de atitude. Há algum projeto de bem comum em que você possa se envolver, ou talvez dar início? Por favor, não espere até que você se sinta preparado ou que tenha um relacionamento íntimo com Deus.

É cooperando com Deus que sua conexão com Ele aumentará. Há alguma muralha ou portão queimado em seu círculo de influência hoje que precisa ser restaurado?

► **Resumo**

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

É difícil ficar face a face com a verdade quando se está errado. O povo de Deus havia se distanciado tanto dEle que a única maneira de trazê-los de volta era permitir que fossem levados cativos para a Babilônia. O plano de Deus não era puni-los, mas prepará-los para serem Seus embaixadores no mundo. O caminho para se tornar um verdadeiro embaixador de Deus no mundo não é fácil e a

jornada geralmente está repleta de momentos em que nossa fraqueza, nossas falhas e até mesmo nossos comportamentos pecaminosos serão expostos. Mas a graça de Deus e a Sua misericórdia estarão sempre à disposição para alcançar-nos e para ensinar-nos a respeito da vida plena que Deus nos oferece.

Lembre-se da promessa de Deus registrada em Jeremias 29:11 (NTLH): “Só Eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança.” Se o seu desejo é aceitar esse plano para sua vida, então esteja disposto a receber as instruções e as adversidades colocadas por Deus em seu caminho para o desenvolvimento do seu caráter como um filho de Deus.

Contextualizando verdades eternas

Se a verdade deve ser transmitida de geração em geração, então é preciso que seja contextualizada a fim de ser valorizada. Uma das maneiras de contextualizar é perguntar: Como seria esta história se ocorresse nos dias de hoje? Os alunos deverão encontrar os elementos-chave incorporados nas partes mais importantes da mensagem. Outra maneira de contextualizar as verdades eternas é relacioná-las com pessoas que fazem parte da vida dos alunos. Fazer perguntas como: Que pessoa em sua vida esta história faz lembrar? Neemias lembra alguém conhecido?, incentivam os alunos a tornar reais os heróis e as heroínas da história e mostra que seu exemplo é possível de ser seguido.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 53.

• **Texto Bíblico:**
Neemias 5-6

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulos 54 e 55

• **Texto-Chave:**
Neemias 5:5 e 6

A4d4191

FAZENDO O QUE
É CERTO

Lição 9 - 28 de novembro de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

O trabalho de Neemias com as muralhas e os portões da cidade havia progredido, mesmo em meio aos desafios e aos problemas enfrentados dentro e fora do acampamento. Neemias, o fiel governador e profeta do povo, trabalhou arduamente para solucionar tais problemas, mas uma questão em particular serve de lição para todos nós.

Deus havia dado orientações claras quanto aos recursos e à forma de tratamento apropriada que deveriam ser oferecidos aos pobres. Mas, após o exílio, o conselho divino foi ignorado por alguns que tinham outros interesses além de simplesmente obedecer a Deus e ajudar ao próximo. Os mais abastados emprestavam dinheiro aos pobres, mas cobravam um preço muito alto por isso, fazendo com que seu próprio povo se aprofundasse ainda mais nas dívidas e na pobreza. Sobre esse assunto, Ellen White declarou: “Muitos tinham sido forçados a vender seus filhos e filhas como escravos; e parecia não haver esperança de que sua condição melhorasse, nem possibilidade de redimirem a seus filhos ou suas terras, nem qualquer outra

perspectiva diante deles que não sofrimento sempre crescente, com perpétua carência e cativeiro. No entanto eles eram da mesma nação, filhos do mesmo concerto, como seus irmãos mais favorecidos” (*Profetas e Reis*, p. 648).

Neemias não se conformou com a notícia que recebeu: “Quando ouvi a reclamação e essas acusações, fiquei furioso” (Neemias 5:6). Neemias e algumas outras pessoas reuniram recursos para comprar de volta os seus irmãos e irmãs da escravidão e restaurar uma lição que parecia estar escondida bem lá no fundo do coração dos judeus: Se tivessem obedecido à lei de Deus, o pobre sempre teria esperança e alívio. Neemias 5:12 e 13 registra o arrependimento das autoridades, demonstrando assim que as pessoas podem ser transformadas pela misericórdia de Deus. A lição desta semana fala a respeito da importância de libertar as pessoas de suas cargas e dar-lhes esperança. Assim como os pobres foram libertados e suas dívidas foram perdoadas no passado, hoje podemos nos alegrar e comemorar a misericórdia de Deus para conosco em nos libertar do pecado e perdoar nossas faltas.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Saber que a lei de Deus tem como objetivo demonstrar de forma prática Sua misericórdia. (Saber)
- Sentir a liberdade de dar e perdoar. (Sentir)
- Escolher uma maneira específica de libertar as pessoas, assim como Deus ordenou. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Liberdade
- A lei de Deus
- Graça



ENSINANDO

I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Visitei minha esposa durante um programa escolar que desenvolvia junto aos alunos de uma certa escola. Logo me encontrei almoçando na sala da primeira série. Divertime observando os alunos correrem de um lado para o outro com suas lancheiras e caixinhas de suco na mão. Mas notei que um garoto de cabelos ruivos encaracolados não saiu do lugar. Senti meu coração apertar quando alguém gritou bem alto aquilo que todos já haviam percebido:

– Billy não trouxe lanche!

A princípio, achei a atitude muito cruel. Mas antes que fizesse alguma coisa a respeito, a sala se encheu de alunos apressados para entrar em ação. O que vi gravou em minha mente a imagem mais bonita de comunidade. Cada aluno começou a repartir seu lanche ao meio e colocar numa bandeja que estava sendo passada de um lado para o outro da sala. Não vi quem começou a passar a bandeja. Pacotes de salgadinhos foram abertos e lotaram a bandeja marrom do refeitório de todos os sabores

prediletos dos alunos de primeira série. Ali também estava meia banana, cenoura e um monte de bolachas partidas na metade. Assim que aquela bandeja repleta de guloseimas foi colocada diante do garotinho faminto, abriu-se um sorriso tímido naquela linda face sardenta. Envergonhado? Um pouco. Feliz demais com a festa feita por cinco alunos da primeira série amontoados à sua frente parecendo uma pequena montanha? Sem dúvida.

Comecei a me fazer várias perguntas. Quem começou a passar a bandeja? Quando aprenderam a fazer isso? Por que *eu* não tinha esquecido de trazer o *meu* lanche? Perguntei ao professor:

– Onde aprenderam a fazer isso?

Ele sorriu:

– Tudo começou há alguns anos quando um de meus alunos resolveu dividir o lanche com qualquer um que tivesse esquecido de trazer o seu. Todos passaram a fazer o mesmo e logo isso se tornou uma regra em nossa sala. Quando alguém esquece de trazer o lanche, todos ajudam.

Fiquei maravilhado com a maneira simples com que aquelas crianças agiam em comunidade na sala de aula. – Extraído de: Troy Fitzgerald. *Christwise Discipleship Guide*. Hagerstown, Maryland: Review and Herald Publishing Association, 2002, p. 71.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Da mesma forma que aqueles alunos haviam criado uma regra para ajudar quem esquecesse o lanche, Deus criou regras para garantir que os pobres fossem ajudados. Foi durante a reconstrução das muralhas que uma verdade terrível chegou aos ouvidos de Neemias e transformou sua fúria em ação. Leia a história e responda às perguntas de domingo.

► **Aplicando a História (Para Professores)**

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

A história desta semana aconteceu durante o período em que o povo de Deus tentava reconstruir as muralhas, mas não podia contribuir financeiramente por causa de sua pobreza.

De forma breve e resumida, descreva o que está acontecendo com o povo de Deus nesta história.

De que maneira as palavras “nós” e “nosso(s)” revelam um senso de solidariedade contra a injustiça?

Qual é a reação de Neemias quanto à injustiça relatada no verso 6? Explique de que maneira esse tipo de ira é bom?

De que forma as instruções originais de Deus serviam para prevenir esse tipo de tragédia? (Leia Êxodo 22:25; Deuteronômio 15:7, 8, 11; 23:19).

Qual foi a reação de Neemias e do povo fiel diante da injustiça? Como começaram a resolver o problema?

Reflita por um momento sobre a importância de comprar os escravos de volta conforme informa o verso 8.

Qual é a resposta dos nobres e das autoridades após serem repreendidos por Neemias?

► **Perguntas Adicionais Para o Professor**

Por que você acha que esta passagem se encontra na Bíblia?

Qual é a mensagem de Deus para você nesta história?

Resuma em uma frase as boas notícias desta passagem em sua opinião.

Que outras histórias ou acontecimentos bíblicos esta passagem faz lembrar? De que forma?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Mateus 21; Lucas 13:13-18; Deuteronômio 15:15; Gálatas 3:14; Isaías 62:12.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A função de Neemias em Judá não era simplesmente a de mestre de obras, mas ele também desempenhava o papel de agente de transformação espiritual para a região e para as atitudes e percepções que o povo tinha a respeito de Deus.

O período em que esta história ocorre é difícil de ser localizado no contexto da reconstrução das muralhas e dos portões. É possível que esta história tenha ocorrido durante o processo de construção, mas é difícil afirmar. Ellen White descreveu o incidente como tendo ocorrido durante o processo de reconstrução.

Após terem sido libertados do cativeiro, os judeus que retornaram para a Judeia se estabeleceram economicamente. Mas muitas dívidas e períodos de grande dificuldade atingiram um grande grupo de pessoas. Os pobres tinham de emprestar dos mais ricos e tinham que pagar um preço muito alto por sua dívida. Além disso, quando a dívida não podia ser paga, seus filhos se tornavam escravos na tentativa de saldá-la.

Os judeus haviam se esquecido das leis que Moisés lhes tinha dado para proteger os pobres e para ajudá-los a compreender o significado de sua própria libertação. Na lei, Deus ordenou:

“Se houver um israelita pobre em qualquer cidade da terra que o Senhor, nosso Deus, vai dar a vocês, tenham pena dele e o ajudem. Sejam generosos e emprestem todo o dinheiro que ele precisar. [...] Sempre haverá pobres e necessitados no meio do povo, e por isso Eu ordeno que vocês sejam generosos com todos eles” (Deuteronômio 15:7, 8 e 11, NTLH).

Naquela época, os impostos exigidos eram pagos por aqueles que tinham condições, e aqueles que não tinham deveriam emprestar de seus patrícios. O *Comentário Bíblico*

Adventista do Sétimo Dia afirma: “Assim como outras províncias persas, a Judeia tinha a obrigação de pagar impostos anuais, parte em dinheiro e parte em mercadorias, ao governo persa. Em tempos normais, esses impostos não eram opressivos, mas em tempos de pobreza, o aparecimento do cobrador de impostos geralmente representava grande miséria. Para pagar os impostos, o povo fazia dívidas sem a menor esperança de conseguir pagá-las” (v. 3, p. 452, 453).

No livro *Os Ungidos*, Ellen White observou: “O Senhor tinha ordenado a Israel que em cada terceiro ano fosse arrecadado um dízimo para ajudar os pobres e, a cada sétimo ano, os produtos que a terra produzisse naturalmente deveriam ser deixados para os necessitados. A fidelidade em dedicar essas ofertas para socorrer os pobres manteria viva diante do povo a verdade de que Deus é o dono de tudo, acabando com o egoísmo e desenvolvendo a nobreza de caráter” (*Os Ungidos*, p. 277).

Assim que Neemias soube do problema, ficou muito zangado, mas em vez de tomar providências imediatas, preferiu passar alguns momentos em oração e refletir sobre o assunto antes de falar ao povo. Quando estava pronto para tratar do problema, não usou apenas palavras, mas também agiu. Reuniu recursos para comprar de volta os filhos que haviam sido entregues como escravos para saldar as dívidas e depois desafiou as autoridades a reagir com bondade. O que mais impressiona a respeito desta história é que eles concordaram e seguiram o exemplo de Neemias.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

A única maneira de não repetirmos esse comportamento no futuro é prestarmos atenção nas experiências passadas ao vivermos o

presente. Uma boa forma de revivermos as experiências passadas é imaginar como essa história seria se ocorresse nos dias de hoje. Convide os alunos a reescreverem esta história como se tivesse acontecido em nossa época. Divida-os em grupos de dois ou três para modernizarem a história de Neemias. Ao compartilharem suas histórias, ressalte as semelhanças entre as histórias que escreveram e a história bíblica.

Resumo

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

É difícil imaginar como apenas alguns anos de escravidão na Babilônia fizeram com que os filhos de Deus se esquecessem não apenas de como era antes, mas também de quem eram e para o que haviam sido chamados. O problema começa quando se tem dificuldade para lembrar.

A palavra *lembrar* é usada dez vezes no livro de Neemias, porque, se não tomarmos cuidado, com certeza nos esqueceremos. Durante o cativeiro egípcio, os filhos de Deus se esqueceram quem era o seu Deus e, como consequência, esqueceram-se de sua própria identidade. Ao longo dos anos, Deus precisou lembrar Seu povo de que nos deu leis não para nos restringir, mas para manter sempre diante de nossos olhos Seu caráter maravilhoso.

Após três anos de escravidão, o povo deveria ter feito doações em massa para amenizar o sofrimento dos pobres. Sete anos mais tarde, de acordo com a lei de Deus, todos deveriam ter sido libertados. O povo simplesmente se esqueceu.

Assim que Neemias os lembrou das orientações de Deus e apontou seu comportamento errado, eles se arrependeram e fizeram o que era certo. Essa é a resposta das pessoas fiéis que, ao serem tocadas pelo Espírito de Deus, obedecem. E quanto a você? Será que não é hora de se arrepender e fazer a coisa certa ao lado de Deus?



A História Por Trás da Grande História

Fazer com que os alunos interajam com os pequenos eventos que aparecem ao longo da história é a chave para o aprendizado e para a transformação espiritual. As histórias da fornalha ardente e da luta de Davi com Golias tornam-se apenas contos se não falarem algo mais a respeito da história de Deus e de Seu povo. O incidente apresentado na lição desta semana sobre os ricos escravizando os pobres aborda um problema ainda mais profundo. Esquecer-nos como recebemos nossa liberdade pode fazer com que esqueçamos quem somos e quem Deus é. Cada história e incidente bíblico compõem uma Grande História. Um professor pediu uma vez que os alunos criassem um título descritivo para a Bíblia da mesma forma que a história de Moisés e o Mar Vermelho foi intitulada. Os alunos precisam enxergar a Grande História e como as partes que a compõem se encaixam no todo.

► ANOTAÇÕES



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulos 54 e 55.

SEDENTOS POR MAIS CONHECIMENTO

Lição 10 - 5 de dezembro de 2020

- **Texto Bíblico:**
Neemias 8:2-13
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulos 56 e 57
- **Texto-Chave:**
Neemias 8:8

A4dt4191



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana aborda o dia de adoração em que o povo se reuniu para ouvir a leitura da Lei de Deus e procurou entender seu significado. As muralhas haviam sido reconstruídas e os portões restaurados, mas a maior parte da cidade ainda estava em ruínas. O trabalho de restauração feito por Neemias e pelo povo representou um símbolo visual da renovação que estava tomando lugar na vida do povo judeu – bons progressos e muito trabalho ainda a ser feito.

Assim que o povo se reuniu em Jerusalém, Esdras, o idoso sacerdote, fez a leitura da Lei ao povo. Mas a Lei não foi simplesmente “lida”, foi também explicada. Por não estarem familiarizados com a Lei de Deus e Sua vontade para com eles, a multidão se reuniu faminta por conhecimento. O conhecimento que tinham a respeito de Deus era pouco e estavam sedentos por ouvir e saber mais. Em pé, ouviram e responderam com voz enfática: “Amém, amém!” Evidentemente, a língua em que a lei fora escrita era desconhecida ao povo, mas o espírito da mensagem eterna

de Deus presente nas festas e nos serviços do templo os tocou: “Quando ouviram a leitura da Lei, eles ficaram tão comovidos, que começaram a chorar” (Neemias 8:9, NTLH). Mas Neemias, sentindo que aquele povo arrependido ansiava desfrutar a graça de Deus, convidou-os a se alegrarem nas boas-novas que haviam acabado de ouvir. Claro que os levitas concordaram e acrescentaram: “Não fiquem tristes. A alegria que o Senhor dá fará com que vocês fiquem fortes” (Neemias 8:10, NTLH).

Se esta história nos lembra de nossa jornada espiritual, então é apropriado que a história de Neemias seja incluída num dia de adoração em que a graça de Deus seja comemorada como a fonte de nosso crescimento espiritual.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender o papel do culto em nosso relacionamento com Deus. (Saber)
- Sentir a alegria e a graça de Deus durante o culto. (Sentir)
- Escolher separar momentos sagrados para reflexão, renovação e renascimento em Cristo. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Culto
- Festas
- A Lei de Deus



ENSINANDO

I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Cinquenta mil pessoas se reuniram para aquele evento: uma partida do campeonato de futebol. Tudo era bem típico de um evento como esse: os torcedores uniformizados, o barulho da torcida e a agitação do estádio. Até mesmo a cerimônia de abertura seguiu seu curso normal: a entrada dos times e o hino nacional. Enquanto o hino nacional era tocado, notei que o humor da multidão mudou um pouco, mais precisamente quando os enormes telões deram um *close* nos torcedores que se comportavam com reverência naquele momento. Um homem ao meu lado posicionou-se imponentemente para cantar o hino e, com os olhos fixos na bandeira, deixou cair algumas lágrimas pelo rosto. Durante o jogo, tive oportunidade de conversar com ele sobre muitos assuntos e entendi o porquê de seu comportamento tão respeitoso ao cantar o hino nacional: ele havia servido à Marinha dos Estados Unidos. Tudo fez sentido. Sua posição imponente, sua história e seus valores. Perguntei-lhe o que se passava em sua mente quando o hino nacional era tocado e as pessoas não davam a menor atenção. Ele sorriu e disse:

– A princípio, ficava muito zangado. Agora, apenas oro e espero que um dia todos tenham a oportunidade de sentir o orgulho e o respeito que tenho por meu país.

Às vezes, ouvimos as pessoas descreverem experiências significativas que vivenciaram por “um momento” da vida delas. Na lição desta semana, o povo de Deus parou e vivenciou “um

momento” juntos, aprendendo, chorando, alegrando-se e festejando o amor maravilhoso de Deus e Seu cuidado por Seus filhos. Como você descreveria os momentos que passa com Deus? São eles raros e distantes?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Refleta sobre seu orgulho nacional e os sentimentos que tem por seu país. De que forma seu orgulho nacional se compara com o respeito e a emoção que você sente em relação a Deus? Ao ler a história desta semana, note a dinâmica do evento e o desejo genuíno de ouvir e sentir a presença de Deus. Pense nos cultos que você já participou e nos momentos em que você foi lembrado da graça, da misericórdia e do perdão de Deus.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Quantas vezes são encontradas frases que se referem aos mestres ou aos ouvintes ali presentes sendo capazes de compreender o que estava sendo lido? Por que você acha que há tanta ênfase na frase “entendesse o que era lido”?

Que outros versos ou frases-chave são encontrados durante a leitura desta história?

Como você descreveria os adoradores reunidos nessa cerimônia de culto sagrado?

Qual foi a atitude demonstrada pelo povo diante da Palavra de Deus? Quanto tempo durou o culto?

Em sua opinião, qual é o verso mais importante para se entender o que está acontecendo na história?

Nesta história há:

- Uma verdade para ser crida?
- Uma promessa para ser reivindicada?
- Um comportamento para ser adotado?

De que outras histórias ou eventos bíblicos você se lembra ao ler essa passagem?

Neemias disse ao povo para comer e beber e se alegrar e os levitas disseram para se acalmarem – qual a relação entre essas duas ordens?

► **Perguntas Adicionais para o Professor**

Que outras histórias ou eventos bíblicos essa passagem o faz lembrar? De que forma?

Que parte da história realmente chamou sua atenção? Por quê?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Atos 2; Lucas 19:38-40; Salmo 98:4; Isaías 49:13; Salmo 46:10.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A lição desta semana é uma celebração histórica de adoração que ocorreu no período da Festa das Trombetas. Ellen White a descreve assim: “Estava na época da Festa das Trombetas. Muitos estavam reunidos em Jerusalém. O muro de Jerusalém tinha sido reconstruído, e os portões colocados no lugar, mas uma grande parte da cidade ainda estava em ruínas” (*Os Ungidos*, p. 284).

Havia sete festas judaicas dadas por Deus para serem comemoradas pelo povo todos os anos, além, é claro, do dia de sábado que ocorria semanalmente.

As primeiras três festas eram comemoradas em sequência na primavera (abril ou maio):

1. A Páscoa;
2. A Festa dos Pães Asmos (ou sem fermento), que ocorria sete dias após a Páscoa;
3. A Festa das Primícias; que ocorria no último dia da Festa dos Pães Asmos;
4. O Pentecostes, que ocorria 50 dias depois da Páscoa.

Depois dessas quatro festas, havia um período de descanso até o outono (setembro ou outubro) e ocorriam mais três festas em sequência:

5. A Festa das Trombetas, por 10 dias;
6. O Dia da Expição, no fim, 10 dias depois;
7. A Festa dos Tabernáculos ou das Barracas, 5 dias depois.

Na história desta semana, o povo se reuniu para comemorar as grandes festas no sétimo mês e também ouvir as instruções religiosas. O título desta lição é “Sedentos por Mais Conhecimento”, que expressa o espírito sincero dessa reunião em aprender mais a respeito de um Deus do qual haviam se esquecido. O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* diz: “Não satisfeitos com as condições existentes, desejavam alcançar um nível mais elevado em sua experiência espiritual e estavam convencidos de que ao ouvir a Palavra de Deus seriam beneficiados” (v. 3, p. 468).

O tempo para a realização de um culto coletivo havia chegado. As muralhas haviam sido reconstruídas, mas a cidade ainda estava em ruínas. O povo havia se esquecido completamente de sua herança e de sua identidade hebreia. Mas, apesar do pouco conhecimento e da experiência que tinham, estavam sedentos por conhecer, vivenciar e obedecer a Deus. Esdras não trabalhou em vão. Os esforços de Neemias obtiveram sucesso. O povo de Deus havia sido levado a renovar sua aliança para com Deus e a obedecer ao plano que Ele tinha para sua vida. A reunião religiosa terminou com festa, alegria e uma reflexão solene a respeito do que tudo aquilo significava para eles.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Levante-se e grite ou sente-se e fique imóvel. Peça para os alunos refletirem sobre os

cultos dos quais já participaram e que lhes causaram tanto impacto que sentiram vontade de fazer uma das duas coisas: levantar e gritar ou ficar imóveis. Diga para pensarem em exemplos dos dois casos com a classe e compartilhem com a pessoa sentada ao lado ou com toda a classe se assim preferirem.

► **Resumo**

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Esta história é uma demonstração clara de como nossa sede por aprender mais e crescer aumenta quando descobrimos a misericórdia de Deus e Seu plano maravilhoso para nossa vida. Somos profundamente tocados pelo que Deus fez e faz por nós e, assim, sentimos o desejo de conhecer cada vez mais.

A beleza da mensagem desta história é que, mesmo sendo falhos e pecadores,

podemos encontrar a alegria, a confiança, a paz e a segurança ao conhecermos a Cristo. Que cena maravilhosa é esta: ver pessoas sofridas em meio a construções novas ficarem tão felizes com a possibilidade de um novo começo.

Talvez, seja por isso que Paulo escreveu: “Pois estou certo de que Deus, que começou esse bom trabalho na vida de vocês, vai continuá-lo até que ele esteja completo no dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:6, NTLH).

Falta bem pouco para vermos cumprida a promessa da volta de Jesus. É um privilégio fazer parte deste momento histórico. Então, tenha coragem, levante a cabeça e se disponha a brilhar neste mundo de trevas. Mostre a importância da lei de Deus e a mudança que ela produz quando colocada em prática na vida. Você se surpreenderá com os resultados. Vamos lá!



Participação Ativa e Reflexão

Há duas técnicas de ensino que, na verdade, são demonstradas na lição desta semana. Uma dessas ferramentas é a participação ativa e a comemoração de um conhecimento recém-adquirido – o elogio. Sempre que um aluno diz ou faz alguma coisa na sala que enriquece a experiência, o elogio é essencial. Validar uma habilidade aprendida ou um conceito estudado depende do desejo do aluno em tentar de novo. Simplesmente observe como os alunos respondem às pessoas que os elogiam. Os jovens se sentem atraídos por elas. A outra ferramenta é a reflexão de que fala a história. Os levitas pedem que o povo se acalme, porque a reflexão também é a chave para o processo de aprendizagem. Ambas atividades devem ser realizadas com entusiasmo. Essas são duas atividades diferentes que precisam ser promovidas nas salas de aula e nas igrejas.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulos 56 e 57.

UMA LUZ NA ESCURIDÃO

Lição 11 - 12 de dezembro de 2020

- **Texto Bíblico:**
Isaías 11; 29 e 40
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 58
- **Texto-Chave:**
Isaías 40:31

A4dt4191



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

As profecias de Isaías se referem a um período turbulento da história judaica. Ameaçados pelo poder dos impérios vizinhos e afastados da vontade de Deus, a nação de Judá trilhava o caminho da decadência que culminaria no exílio babilônico. As profecias de Isaías advertiam a respeito do julgamento divino das nações vizinhas e apontavam para um futuro melhor em que os judeus voltariam para sua terra natal. Durante o exílio babilônico, essas palavras trouxeram esperança aos cativos.

Para os cristãos, as profecias de Isaías apontam não apenas para o retorno do exílio dos filhos de Israel, mas para a vinda do Messias – Jesus – que libertaria toda a humanidade do exílio e da escravidão do pecado.

A lição desta semana foca na esperança e como as promessas de Deus podem trazer ânimo nos períodos mais escuros de nossa

vida. Os alunos serão estimulados a fazer uma relação da experiência de Israel com sua própria vida e reconhecer que Deus nos oferece esperança em tempos de desânimo e desespero. A lição deve enfatizar especialmente o fato de que Jesus é o único que pode nos libertar do pecado, do medo e do desânimo – assim como prometeu que faria pelo povo de Israel.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que Deus oferece esperança para Seu povo nos momentos mais escuros da vida. (Saber)
- Sentir que Deus nos oferece hoje a mesma esperança. (Sentir)
- Depositar sua fé em Jesus como o cumprimento vivo da promessa de Deus de esperança e libertação. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Esperança
- Fé
- Como lidar com o desânimo



I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Por sete anos e meio, o general norte-americano Robbie Risner foi detido, em péssimas condições, como prisioneiro de guerra em um campo de concentração vietnamita. Jogado em uma solitária, isolado de qualquer comunicação com seus familiares, Risner passou fome, foi espancado e torturado e lutava arduamente para manter a sanidade mental.

No início do período em que esteve preso, Risner notou uma abertura no chão de sua cela e se esforçou para tirar a grelha que a tampava. De barriga para baixo, esticou-se no chão e conseguiu enfiar a cabeça na abertura. O que ele viu? Não, não viu um túnel secreto de fuga, mas um pequeno buraco, do tamanho de um lápis, entre os tijolos e o concreto. Através daquele buraco, Risner pôde ver uma única haste de grama.

Era o único ser vivo, colorido e brilhante num mundo acinzentado de concreto. Era o único sinal de vida e de esperança, e cada dia Risner olhava atentamente para aquela folha de grama, retirando daquela pequenina visão forças do mundo lá fora.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Quando nos sentimos desanimados ou quando tudo vai mal, até mesmo as pequenas coisas podem nos trazer esperança. Pode ser uma única haste de grama, como no caso de Robbie Risner em sua cela. Pode ser uma palavra de ânimo de um amigo, um texto bíblico, a lembrança de um tempo em que as coisas

estavam melhores, ou a promessa de que um dia as coisas ficarão bem. Ao enfrentar tempos escuros de opressão e cativeiro, a promessa de que voltariam para a sua terra natal e de que um Libertador viria para resgatá-los manteve acesa a esperança no coração do povo de Deus. Essa mesma esperança – em Jesus, nosso Libertador – pode nos animar, mesmo quando enfrentamos os piores momentos de nossa vida.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

As passagens na seção *Estudando a História* foram escritas em forma de poemas, como o livro dos Salmos. Esses poemas antigos expressam a promessa de Deus de esperança e libertação de Seu povo. Através das palavras, esses poemas pintam uma imagem criativa daquilo que Jesus faria na ocasião de Sua vinda à Terra. A promessa de um futuro melhor ajudou o povo a enfrentar os tempos difíceis.

Divida a sala em duplas ou trios. Peça que cada grupo prepare mensagens de esperança, assim como Isaías fez. Eles deverão escrever para alguém que está enfrentando um período difícil na vida. Pergunte: Com quais promessas vocês animariam essa pessoa? Qual a luz que vocês deixariam brilhar na escuridão da vida dela? Eles podem usar uma combinação de promessas bíblicas (encontradas na passagem da lição desta semana ou em outras passagens bíblicas) e suas próprias palavras de ânimo. Assim que prepararem o que vão escrever, peça que enviem a mensagem por Whatsapp, Instagram ou Facebook.

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O período histórico em que Isaías viveu foi pelo menos 200 anos antes do exílio

abilônico, mas as profecias no livro de Isaías apontam para o período do cativeiro e são muito relevantes para a experiência que os judeus tiveram durante aqueles anos. As profecias de Isaías falam de um povo que está a ponto de ficar sem qualquer esperança. O “Povo Escolhido” seria levado para ser repreendido e punido por Deus, oprimido e dominado por nações estrangeiras.

Os anos de luta contra os poderes estrangeiros, culminados no exílio babilônico, testaram a fé do povo de Israel e de Judá e fizeram com que reavaliassem suas crenças a respeito de seu relacionamento com Deus. Os livros iniciais da Bíblia estão repletos de histórias de vitória e triunfo, de promessas divinas de que o povo de Israel triunfaria sobre os inimigos e obteria a vitória – como na ocasião em que conquistaram a terra de Canaã, derrotando os cananitas. Até esse momento de sua história, haviam vivenciado a promessa da aliança: Se adorassem a Deus, Ele os abençoaria e os protegeria.

Mas, quando se viram derrotados, começaram a se perguntar por que Deus os havia abandonado. Isaías e outros profetas foram enviados por Deus para mostrar que eles haviam desobedecido à aliança e que o sofrimento pelo qual passavam fazia parte do plano de Deus para levá-los de volta para um relacionamento de fidelidade com Ele. Além disso, os profetas também tinham como missão assegurar ao povo que os tempos difíceis não durariam para sempre.

Quando enfrentamos tempos difíceis de desespero e desânimo, às vezes também nos questionamos a respeito de nosso relacionamento com Deus e perguntamos se Ele ainda Se importa conosco. Os jovens que aceitaram a Jesus com a convicção de que Ele proverá sentimentos positivos e a vitória sobre o pecado podem ser abalados quando as provocações e as tentações surgirem. Ao olhar para a experiência de Israel e as mensagens que Deus enviou ao Seu povo, podemos ensinar

aos jovens cristãos que sempre haverá uma lição a ser aprendida por meio do sofrimento e que Deus sempre promete uma solução. Mais importante ainda, podemos ver que a Bíblia aponta para Jesus como sendo Aquele que nos livrará de todo sofrimento. Essa verdade foi proferida 700 anos antes de Seu nascimento e, mesmo hoje, tanto tempo depois, não perdeu seu valor.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida os alunos em duplas e peça que orem uns pelos outros. Caso se sintam confortáveis com a ideia, peça que compartilhem entre si situações em sua vida que sentem que precisam de esperança – ou um amigo que esteja precisando de esperança e ânimo e que gostariam de orar por ele. Permita que passem alguns minutos em oração. Em seguida, encerre com uma oração por todo o grupo.

► *Resumo*

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Ao longo da história, o povo de Deus enfrentou tempos difíceis. Ainda hoje enfrentamos dificuldades. A Bíblia não promete que nossa vida será fácil ou que tudo sempre será uma maravilha só porque somos cristãos. Na verdade, Jesus disse: “No mundo vocês vão sofrer” (João 16:33). Porém, acrescentou: “Mas tenham coragem. Eu venci o mundo”.

A promessa da vinda do Messias era a esperança que brilhava na escuridão que os judeus viviam nos tempos antigos. Essa é a mesma esperança que nos anima hoje. Sabemos que Jesus já veio e provou o amor e o poder de Deus morrendo por nós e ressuscitando dentre os mortos. Agora nossa esperança está em Sua segunda vinda, que Ele

prometeu a Israel – e a todos os outros povos – que será cumprida plenamente. Podemos confiar que Jesus trará esperança a nossa

vida hoje e uma esperança ainda maior de uma nova Terra em que não mais enfrentaremos as provações e os problemas que temos hoje.



Redação Criativa

A lição desta semana pede que os alunos criem uma redação criativa – uma “profecia de esperança” moderna por meio de uma combinação de textos bíblicos e palavras de ânimo dos próprios alunos. Alguns alunos não gostam de escrever, talvez porque tenham dificuldade quanto a esse assunto na escola. Ao trabalharem em duplas ou em pequenos grupos, os alunos se sentirão mais à vontade. Se algum membro do grupo tiver mais facilidade para escrever, os outros poderão contribuir com ideias e deixar o texto em si por conta desse aluno.

Realizar a atividade em duplas ou grupos ajudará os alunos a lembrarem que isso não é uma atividade escolar – você está interessado que desenvolvam a habilidade de comunicar uma mensagem de esperança, e não a habilidade de acentuar, pontuar e soletrar corretamente.

► ANOTAÇÕES



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 58.

O SERVO HERÓI

Lição 12 - 19 de dezembro de 2020

- **Texto Bíblico:**
Isaías 53; 61; Zacarias 7 e 8
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 59
- **Texto-Chave:**
Isaías 53:3

A4d4191



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

As profecias de Isaías e Zacarias iam além dos problemas presentes de Israel – opressão pelas nações estrangeiras, exílio na Babilônia e tentativa de reconstruir a terra natal após o exílio. Vislumbravam um tempo de paz e prosperidade em que todas as nações veriam Israel como fonte de verdade e luz. No centro das profecias, encontra-se a figura do Servo do Senhor, como está descrito em Isaías 53 e outras passagens. O Servo não era o Messias conquistador que derrotaria os inimigos no campo de batalha, mas o humilde líder que sofreria por causa de muitos.

Quando Jesus veio, não era o tipo de Messias que Israel estava esperando. A esperança do povo era pela libertação de seu problema imediato – a opressão política. Jesus veio para ser um tipo diferente de herói. Seu estilo de liderança foi predito nas profecias de um Servo sofredor e Seu reino devia ser o reino de paz profetizado por Isaías e Zacarias – não apenas o reino de Israel, mas um reino para todas as nações que adorassem ao Deus de misericórdia e paz.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Reconhecer a descrição de Jesus nas profecias do Antigo Testamento. (Saber)
- Desejar seguir o exemplo de Jesus em vez da ideia de herói apresentada pelo mundo. (Sentir)
- Escolher seguir o exemplo de amor e serviço demonstrados por Jesus em favor dos outros. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Profecia
- Liderança
- O ministério de Jesus

ENSINANDO



I. INICIANDO

► Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Quem são os “super-heróis” que vemos hoje? É importante que os professores procurem não fazer a associação dos heróis atuais do

universo dos adolescentes com Jesus. Não deve haver comparação entre personagens como Superman, Batman, Homem Aranha, Thor, etc, com o Salvador da humanidade. Observe que o que torna esses super-heróis especiais são, via de regra, seus poderes extraordinários.

Já na época do povo de Israel, Satanás tentou minimizar a influência dos milagres divinos pensando em destruir a fé nos milagres que Cristo realizaria, para que as pessoas achassem que eles eram apenas o resultado do poder humano (*Os Escolhidos*, p. 172).

Jesus demonstrou Sua grandeza ao apresentar-se como um servo humilde, disposto a Se submeter à vontade do Pai. E isso envolvia o sacrifício para que o ser humano fosse salvo. Essa é a atitude de um herói de verdade.

A história dos super-heróis atuais fala, sim, de uma guerra espiritual muito real, mas as coisas estão misturadas e muitas vezes os papéis de heróis e vilões aparecem invertidos.

Todo cuidado deve ser tomado para não comparar com Jesus e acabar incentivando entre os adolescentes a admiração por esses tipos de personagens.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Os profetas deram ao povo de Israel esperança para enfrentar tempos difíceis. Mas o povo apenas ouviu a parte da mensagem que lhes interessava – que um dia a nação voltaria a ser grandiosa, que seus opressores seriam derrotados. Eles acabaram passando por alto alguns detalhes importantes da imagem futura pintada pelos profetas – a imagem de que o Messias venceria por meio do sofrimento, que nos redimiria por meio de Sua morte. Quando Jesus veio, eles não O reconheceram como o Messias que esperavam. Às vezes, nossas

expectativas de como gostaríamos que Deus agisse podem nos impedir de enxergar o que Deus está na verdade fazendo em nossa vida.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça a seguinte atividade com eles:

Divida a classe em grupos de três ou quatro e peça que realizem a atividade em conjunto, criando uma oferta de emprego com o título: “Precisa-se de um Messias.” A oferta deverá ser baseada nas passagens bíblicas apresentadas na lição. Leve folhas e canetas para cada grupo.

Incentive os membros do grupo a sugerirem outras passagens bíblicas também – especialmente dos Evangelhos – que possam ser usadas no anúncio de oferta de emprego a fim de descrever o Messias.

Pergunte: Que tipo de Messias o povo de Israel estava aguardando? Que tipo de Messias Deus enviou para eles? Jesus era o que eles realmente precisavam? Por que a maioria das pessoas não O reconheceu como o verdadeiro Messias?

Que tipo de Salvador, Deus, ou herói as pessoas estão procurando hoje? Será que Jesus Se enquadraria na descrição do anúncio que fizeram hoje? De que maneiras podemos ajudar as pessoas a se conscientizarem do quanto precisam de Jesus? Como mostrar-lhes que Ele poderá atender às suas necessidades?

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Pode ser um desafio ensinar essa lição a respeito de como Jesus cumpriu – e não cumpriu – as expectativas dos judeus sem passar perto do anti-semitismo (ódio pelos judeus). Por muitos séculos, os cristãos tiveram uma trágica história de ódio e perseguição contra os judeus, usando como desculpa a rejeição de Jesus por parte desse povo. A pior

expressão desse ódio foi, sem dúvida, vista no Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial (que os alunos dessa idade já deverão ter estudado na escola).

É importante enfatizar a interpretação cristã das profecias messiânicas do Antigo Testamento sem condenar os judeus por ter uma compreensão diferente. Precisamos salientar o fato de que os judeus no tempo de Jesus (e nos séculos desde a época de Isaías) foram perseguidos, escravizados e se tornaram um povo dependente. Era natural que voltassem os olhos para a era gloriosa de Israel como uma nação livre e soberana e desejassem que o Messias restituísse o que perderam.

Muitas das coisas que os judeus esperavam que o Messias fizesse – trazer paz à Terra, fazer com que o mundo todo reconhecesse e adorasse o verdadeiro Deus, restabelecesse Jerusalém como a grande cidade e centro de adoração a Deus – são realmente encontradas nas profecias do Antigo Testamento. Jesus não cumpriu essas coisas durante Sua vida aqui na Terra, um fato que muitos judeus hoje apontam como prova de que Ele não era o Messias. Muitos judeus ainda acreditam que o Messias virá para fazer cumprir todas essas coisas. Nós, cristãos, acreditamos que Jesus cumprirá tudo quando voltar para completar Sua missão na segunda vinda.

Como cristãos, nossa atitude em relação ao povo judeu deve ser de respeito e gratidão pela herança das Escrituras deixadas por eles. Embora reconheçamos que nosso entendimento sobre o papel do Messias difere da compreensão dos judeus, nossa ênfase não deve ser em “como os judeus interpretaram tudo errado”, mas nas várias maneiras que nós, cristãos, ainda “interpretamos errado”. Apesar de termos tanto o Antigo Testamento quanto o Novo Testamento para estudarmos, ainda assim não apreciamos completamente o ministério de paz, de humildade e de serviço de Jesus. Devemos nos voltar para a Bíblia a fim de corrigirmos nossos erros em vez de

condenar os erros dos outros.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Diga: As lições desta semana e da semana passada ensinaram como as promessas da volta de Jesus trouxeram esperança ao povo de Deus em tempos escuros e como as mesmas promessas podem nos trazer esperança hoje também.

Distribua um cartão (ou, se puder comprar com antecedência, um cartão-postal com uma bela fotografia de cenas da natureza) para cada aluno. Escreva na lousa ou quadro branco:

“Jesus me traz esperança porque...”

Cada um deverá preencher o cartão com suas próprias razões, explicando por que Jesus lhes traz esperança. Oriente para levarem o cartão para casa e guardá-lo dentro da Bíblia, como uma lembrança da esperança que Jesus representa em sua vida.

► *Resumo*

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus prometeu um Libertador para Seu povo, que os conduziria das trevas para a luz. O Libertador prometido é Jesus, mas muitos acabaram ficando desapontados com Ele. Não era o tipo de herói com uma capa e uma espada que muitos aguardavam. Ao contrário, era um humilde servo que procurava atender às necessidades e minimizar o sofrimento de todos que O buscavam, ajudando e consolando a cada um. No fim, passou pela pior de todas as experiências humanas – a dolorosa morte que não merecia.

Jesus triunfou em meio ao sofrimento. Foi grande porque era humilde. Guiou a muitos sendo um humilde servo. Prometeu esperança a todos nós quando estivéssemos em meio às mais densas trevas, mas igualmente nos

chama a servir ao próximo e sofrer como Ele sofreu. É uma grande promessa e um grande desafio. Oremos para que todos estejamos

prontos para ser guiados pelo maior Servo de todos.



Usando Referências da Cultura Popular Para Ensinar

A lição desta semana leva os alunos a refletirem sobre a ideia de Jesus como líder, ou herói. A maioria dos jovens de hoje estão profundamente familiarizados com a cultura e a mídia popular por estarem rodeados por ela durante todo o tempo. Retirar ilustrações e traçar paralelos entre as verdades bíblicas e a cultura popular pode às vezes tornar uma verdade bíblica relevante para eles – porém, alguns cuidados devem ser tomados:

- Certifique-se de que as ilustrações que você escolheu são culturalmente relevantes para a sociedade em que você está inserido;
- Não tente (especialmente se você é de uma geração mais velha que os seus alunos) parecer “por dentro” das referências da cultura popular – é quase certo que você parecerá mais “por fora” do que poderia imaginar! Dê exemplos conhecidos por você, como: “Quando era adolescente, um dos programas de televisão mais conhecido era...”. Em seguida, pergunte se eles possuem algum exemplo atual semelhante ao seu.
- Nunca se esqueça de apontar as diferenças entre os valores de nossa cultura e os valores bíblicos. Embora possa ser útil traçar paralelos, devemos sempre apontar as diferenças. Ressalte que os super-heróis da cultura popular triunfaram por meio da força e o uso de seus superpoderes. Jesus triunfou por meio de Sua humildade e autossacrifício.

► ANOTAÇÕES



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 59.

LIBERTAÇÃO ETERNA

Lição 13 - 26 de dezembro de 2020

- **Texto Bíblico:**
Isaías 65; 66; Malaquias 3; 4
- **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 60
- **Texto-Chave:**
Mateus 26:29

A4dt4191



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Os temas da segunda vinda de Cristo e da libertação eterna que Ele trará a Seus verdadeiros seguidores permeiam a Bíblia do começo ao fim. Desde o começo do povo de Israel até nossos dias, a promessa da vida eterna de paz juntamente com as hostes celestiais está clara e vívida em nossa mente. Porém, viver num mundo cheio de pecado tem causado impacto em nossas escolhas no que diz respeito ao nosso destino eterno.

Dia após dia, nosso inimigo (Satanás) tenta nos iludir com seus enganos para que façamos escolhas erradas, que jamais nos levarão para a Terra Prometida. Por esse motivo, nosso Criador, pelo amor que tem por nós, enviou mensageiros, como os profetas, para que nossa fé seja fortalecida, porque muito em breve Deus cumprirá Suas promessas por meio da graça que tem expressado em Jesus Cristo.

Da mesma forma como ocorreu com o povo de Israel no tempo do profeta Isaías, acontecerá conosco hoje – esmagados e sem esperança, num mundo cheio de pecado. Isaías proclamou

uma mensagem de esperança ao povo de Israel, dizendo que Deus libertaria Seu povo e os levaria de volta para casa, em Jerusalém, para começar uma nova vida. Nosso querido Pai celestial nos tem concedido os dons de graça e misericórdia. Sem eles, não seríamos nada. Antes de Cristo voltar para nos levar ao lar celestial, vamos viver o mais perto de Deus para que possamos estender Sua graça e misericórdia a outros.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Compreender a capacidade de Deus de libertar eternamente Seus verdadeiros seguidores através de Jesus Cristo. (Saber)
- Descobrir que as promessas de Deus nunca mudam. (Sentir)
- Tomar a decisão de escolher a Cristo como seu Salvador e Redentor pessoal. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Segunda vinda (Crença Fundamental nº 25)
- Graça
- Nova Terra (Crença Fundamental nº 28)



I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Há muitos anos, quando eu estava para me formar no Ensino Médio, um de meus colegas me disse: “Philip, eu sempre oro a Deus pedindo que você faça sua luz brilhar no mundo lá fora... Seja um cidadão leal, para que não seja encontrado do outro lado da lei.” Eu não tinha exatamente ideia do que ele estava falando até o dia em que visitei uma penitenciária. Foi então que vi de fato o que é estar do outro lado da lei. Apesar de não ser um detento, pude ver o quanto a liberdade é valiosa e libertação é muito mais do que imaginamos. Desde então, passei a entender quão profundas foram as palavras do meu amigo.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Neste mundo, podemos dizer que estamos atrás das grades de um lugar cheio de dor, sofrimento e pecado. Todos os dias vemos as terríveis notícias e o medo nos envolve ao buscarmos desesperadamente soluções para nossos problemas do cotidiano. Com as coisas como estão, o mundo não parece ser um lugar bom para viver.

Por isso, como é bom ouvir as palavras de nosso Pai celestial. Ele conhece e Se preocupa com o sofrimento que temos neste mundo! Pelo dom de Sua graça e misericórdia, muito em breve Ele virá para nos levar para morarmos juntos em Seu reino eterno.

O dom da graça de Deus, manifestado na pessoa de Jesus Cristo, alcançará seu momento mais glorioso por ocasião da volta de Jesus,

quando Ele vier para levar Seus filhos para o lar eterno, onde a dor, o sofrimento e a morte serão coisas do passado.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos os textos bíblicos da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Nas passagens que você leu, que promessas Deus faz para o povo de Israel? As mesmas promessas poderiam ser aplicadas em nosso caso hoje?
- Escolha dois versos que mais o impressionaram.
- Faça uma lista de tudo o que se relaciona com “o novo céu e a nova Terra” mencionados na história.
- Por que você acha que é importante compreender nossas origens, em que momento da história e do cumprimento das profecias estamos e, principalmente, para onde vamos em nossa caminhada espiritual?
- O que você acha mais significativo sobre o fato de que Deus somente cumprirá Suas “melhores” promessas para Seus verdadeiros seguidores?
- Leia Malaquias 4:5 e 6 e tente explicar a um amigo, a um parente ou a alguém que não frequente a sua igreja, em suas próprias palavras.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Mateus 17:10-13; 2 Pedro 3:13; Apocalipse 21:1; Isaías 11:6-9; Romanos 10:20, 21.

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Graça

Se pararmos para pensar na quantidade de erros que cometemos todos os dias, podemos perceber como a misericórdia e a graça de Deus nos são concedidas diariamente. “Pois pela graça vocês são salvos por meio da fé. Isso

não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês; portanto, ninguém pode se orgulhar de tê-la” (Efésios 2:8 e 9, NTLH).

Esse verso nos ensina que sempre que buscarmos a Deus, em arrependimento, Ele nos receberá com graça e misericórdia. Esse é o amor incondicional que Deus tem por todos Seus filhos, desde o princípio, e a graça e a misericórdia são virtudes inseparáveis do caráter do nosso Criador.

Em 1 Pedro 1:3-5, os dons da graça e da misericórdia estão unidos a uma série de outras virtudes, como a esperança e a salvação, que fazem parte da estrutura do plano da redenção do homem. Para o povo de Israel, os profetas proclamaram a mensagem da graça, apesar do pecado e da desobediência do povo e da própria falta de confiança em Deus. Das maneiras mais diferentes possíveis, os profetas chamaram o povo e seus líderes ao arrependimento, para viverem uma vida de retidão e justiça, conscientes de que não escutar a voz de Deus os levaria à destruição.

No livro de Efésios, Paulo menciona que alguns dons da graça são a salvação, a herança, o perdão e a adoção. Deveríamos agradecer a Deus por Sua maravilhosa graça, porque sem ela jamais poderíamos entrar no reino eterno.

2. A entrada triunfante

É importante saber que, quando Cristo veio a este mundo para viver como um de nós, convivendo com a raça humana caída em pecado, não recebeu as boas-vindas dignas de um redentor ou libertador. A Bíblia diz que “Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dEle, mas o mundo não O reconheceu. Veio para o que era Seu, mas os Seus não O receberam” (João 1:10, 11). Contudo, sabendo quem O havia enviado a este mundo, veio como um de nós, para nos tirar das profundezas do pecado e colocar nas

alturas da prosperidade espiritual. Por isso, Ele veio pagar o preço do resgate, para sofrer no Calvário as consequências de nossas transgressões. Após Sua ressurreição, não voltou para o Céu para sempre (Atos 1:11), mas aguarda ansioso o glorioso dia de Sua volta.

Quando chegar a hora de executar a sentença do pecado, Cristo aparecerá no dia do julgamento, para separar os justos e os injustos. Esse é o dia que tanto aguardamos, o dia que marcará o fim de todo o sofrimento neste mundo. “Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. [...] A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras” (*O Grande Conflito*, p. 299).

3. O Reino da Nova Jerusalém

Quando Elizabeth Mills escreveu o hino “Junto ao Trono de Deus” (*Hinário Adventista do Sétimo Dia*, nº 434), ela foi inspirada a dar um vislumbre de como será o lar celestial. Podemos imaginar a arquitetura das mansões, a tranquilidade e a total ausência do mal, e tudo isso ofuscado pela presença do próprio Cristo. Você pode até pensar nas maiores cidades do mundo, mas um ponto ainda permanece inalterado: a nova cidade que tanto aguardamos, adornada como uma noiva para o Senhor, é santa e pura, livre de qualquer dor e aflição. Esse é o lar que Jesus promete a todos os Seus seguidores (João 14:2). Isaías escreveu: “Alegrem-se, fiquem felizes para sempre com aquilo que Eu vou criar; pois vou encher de alegria a cidade de Jerusalém e vou dar muita felicidade ao seu povo” (Isaías 65:18, NTLH). João também dá algumas ideias de como será a vida na Cidade Santa: “As nações vão trazer os seus tesouros e as suas riquezas para a cidade. Porém nela não entrará nada que seja impuro nem ninguém que faça coisas vergonhosas ou que conte mentiras. Entrarão na cidade somente

as pessoas que têm o seu nome escrito no Livro da Vida, o qual pertence ao Cordeiro” (Apocalipse 21:26, 27, NTLH).

O Espírito de Profecia também confirma a grandiosidade da Nova Jerusalém ao descrever: “Na Nova Terra, os salvos participarão de atividades e prazeres que trouxeram felicidade a Adão e Eva no início. Eles viverão a vida do Éden, a vida no jardim e no campo” (*Os Ungidos*, p. 310).

Finalmente, a escolha é nossa de estarmos ou não na Cidade Santa. Mas a grande questão é: O que devemos fazer para estar lá?

Comente com os alunos outras seções da lição.

• Versos de Impacto

Reveja com os alunos os versos mencionados na lição que estão relacionados com a história desta semana. Peça para lerem as passagens e depois escolherem qual lhes fala profundamente ao coração. Peça também para explicarem o motivo da escolha que fizeram. Entregue algumas passagens para que as duplas possam ler e discutir. Depois, escolham o verso mais relevante para cada um.

• Flash

Leia a frase do *Flash*, ressaltando que a maior parte dos comentários da história da lição desta semana é do livro *Os Ungidos*. Pergunte qual a relação que notam entre o comentário e o que acabaram de discutir a respeito da história.

• Com Outros Olhos

Pergunte aos alunos de que maneira as citações de “Com Outros Olhos” estão relacionadas ao ponto central da história desta lição.

III. ENCERRAMENTO

► Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Uma das maiores lições que aprendemos com a história desta semana é que a segunda

vinda de Cristo concede a Seus verdadeiros seguidores a libertação eterna. Essa libertação somente pode ser alcançada por um longo exercício de paciência por parte dos cristãos, especialmente quando estiverem diante das recompensas imediatas que Satanás oferece aos seus seguidores. Em sua classe, escolha dois alunos para ilustrar o conceito de gratificação não imediata oferecendo uma recompensa maior para quem for esperar. De que maneira o aluno que recebeu a recompensa menor se sentiu quando seu colega recebeu uma bem maior?

Explique que a mesma situação ocorrerá na volta de Cristo, quando os seguidores que foram obedientes e desenvolveram uma longa paciência, receberão uma recompensa maior para a vida eterna.

► Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A segunda vinda de Cristo, a mensagem da graça e a nova Terra são os três elementos ligados à salvação dos verdadeiros seguidores de Cristo. A mensagem da graça está ligada à fé. Quando temos fé verdadeira em Deus, experimentamos uma mudança de caráter que levará ao amor, à confiança e à submissão.

Enquanto aguardamos o grande dia do segundo advento de Cristo e a nova Terra, devemos manter a fé verdadeira que nos levará para a terra prometida.

Reflita sobre este texto de Ellen White: “A fé que é para salvação não é uma fé casual, não é o mero assentimento do intelecto, é a crença arraigada no coração, que abraça a Cristo como Salvador pessoal, com a certeza de que Ele pode salvar perfeitamente aos que por Ele se chegam a Deus” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 391).

O apóstolo Paulo escreveu aos hebreus uma mensagem que serve perfeitamente para nós também: “Por isso, não abram mão da confiança que vocês têm; ela será ricamente

ESCOPO E SEQUÊNCIA

2019	2020	2021	2022
1º Trimestre Adão e Eva A Serpente Caim e Abel Sete e Enoque Noé Torre de Babel Abraão Isaque Ló Rebeca Jacó e Esaú Jacó Israel	1º Trimestre Povo de Deus Salomão Construtor do Templo Potentado Orgulhoso Autor Arrependido Roboão Jeroboão Asa, Acabe, Jezabel Elias Evangelista Covarde O Sábado Josafá	1º Trimestre Jesus Chegou a Hora Maria Simeão/Ana Os Sábios O Menino Jesus A Voz Vitória Messias Descoberto Festa de Casamento O Templo Nicodemos João Batista	1º Trimestre A Missão O Espírito Santo O Homem Aleijado Ananias/Safira Povo de Deus Estêvão Paulo Pedro Paulo/Barnabé Inclusão dos Gentios Espalhando Boas Notícias Os Tessalonicenses Os Efésios
2º Trimestre José Os Irmãos Moisés Os Egípcios Escravos Fugitivos Acampantes Insatisfeitos Nação Escolhida Arão O Tabernáculo Miriã e Zípora Os Doze Espias Coré A Serpente de Bronze	2º Trimestre Acabe Elias Profeta Naamã Jonas Oseias Isaías Jeová Acáz Ezequias Assíria Manassés Josias	2º Trimestre Mulher Samaritana O Oficial do Rei O Homem Aleijado João Batista O Ungido Pedro Cafarnaum O Leproso Levi Mateus O Sábado Os Discípulos O Centurião O Endemoninhado	2º Trimestre Os Coríntios Trabalhadores de Cristo Romanos/Gálatas Última Jornada Aventuras e Provações Filemom Colossenses/Filipenses Última Prisão Perante Nero João, o Discípulo Amado Patmos O Apocalipse Igreja Triunfante
3º Trimestre Fronteiras Balaão Vizinhos Imorais Análise da Lei Morte de Moisés Travessia do Jordão Raabe Bênçãos e Maldições Os Gibeonitas Canaã Dividida Josué As Festas Primeiros Juízes	3º Trimestre Jeremias A Condenação se Aproxima Último Rei Cativos Daniel O Sonho Três Hebreus Nabucodonosor Belsazar Daniel Daniel 7 Daniel 8, 9 Daniel 10-12	3º Trimestre Mulher/Jairo Os Setenta Os Discípulos Mal-entendidos Barreiras Quebradas Ministério de Jesus Quem é Jesus? Advogado/Dirigente As Crianças Família de Lázaro Zaqueu Maria Tiago e João	3º Trimestre Primeiros Crentes Peregrinos Wycliffe Lutero Zuinglio Reforma Francesa Reformadores Ingleses Revolução Francesa Reformadores Americanos Guilherme Miller Cumprimento da Profecia O Santuário Lei de Deus
4º Trimestre Sansão Samuel Eli Filisteus O Primeiro Rei Morte de Saul Unção de Davi Fugitivo Lunático Coroação do Rei Governante Pecador Absalão	4º Trimestre Ageu / Zorobabel Zacarias Segundo Templo Ester Rainha Esdras Neemias Construtores Conspiradores Reformadores Jesus Libertador Glória Futura	4º Trimestre O Rei Vem Vindo Os Fariseus O Fim dos Tempos Serviço A Última Ceia Getsêmani A Traição Calvário Ressurreição Maria Madalena A Estrada de Emaús Junto ao Mar Ascensão de Jesus	4º Trimestre Reavivamento Julgamento Investigativo Origem do Pecado Ciladas O Grande Desapontamento O Papado Desafio Espiritual A Bíblia Última Chance Tempo de Angústia Libertação O Fim O Início

Setembro/Outubro

- Sáb. 26 – Lucas 2
- Dom. 27 – Lucas 3
- Seg. 28 – Lucas 4
- Ter. 29 – Lucas 5
- Qua. 30 – Lucas 6
- Qui. 1º – Lucas 7
- Sex. 2 – Lucas 8
- Sáb. 3 – Lucas 9
- Dom. 4 – Lucas 10
- Seg. 5 – Lucas 11
- Ter. 6 – Lucas 12
- Qua. 7 – Lucas 13
- Qui. 8 – Lucas 14
- Sex. 9 – Lucas 15
- Sáb. 10 – Lucas 16
- Dom. 11 – Lucas 17
- Seg. 12 – Lucas 18
- Ter. 13 – Lucas 19
- Qua. 14 – Lucas 20
- Qui. 15 – Lucas 21
- Sex. 16 – Lucas 22
- Sáb. 17 – Lucas 23
- Dom. 18 – Lucas 24
- Seg. 19 – João 1
- Ter. 20 – João 2
- Qua. 21 – João 3
- Qui. 22 – João 4
- Sex. 23 – João 5
- Sáb. 24 – João 6
- Dom. 25 – João 7
- Seg. 26 – João 8
- Ter. 27 – João 9
- Qua. 28 – João 10
- Qui. 29 – João 11
- Sex. 30 – João 12
- Sáb. 31 – João 13

Novembro

- Dom. 1º – João 14
- Seg. 2 – João 15
- Ter. 3 – João 16
- Qua. 4 – João 17
- Qui. 5 – João 18
- Sex. 6 – João 19
- Sáb. 7 – João 20
- Dom. 8 – João 21
- Seg. 9 – Atos 1
- Ter. 10 – Atos 2
- Qua. 11 – Atos 3
- Qui. 12 – Atos 4
- Sex. 13 – Atos 5
- Sáb. 14 – Atos 6
- Dom. 15 – Atos 7
- Seg. 16 – Atos 8
- Ter. 17 – Atos 9
- Qua. 18 – Atos 10
- Qui. 19 – Atos 11
- Sex. 20 – Atos 12
- Sáb. 21 – Atos 13
- Dom. 22 – Atos 14
- Seg. 23 – Atos 16
- Ter. 24 – Atos 17
- Qua. 25 – Atos 18
- Qui. 26 – Atos 19
- Sex. 27 – Atos 20
- Sáb. 28 – Atos 21
- Dom. 29 – Atos 22
- Seg. 30 – Atos 23

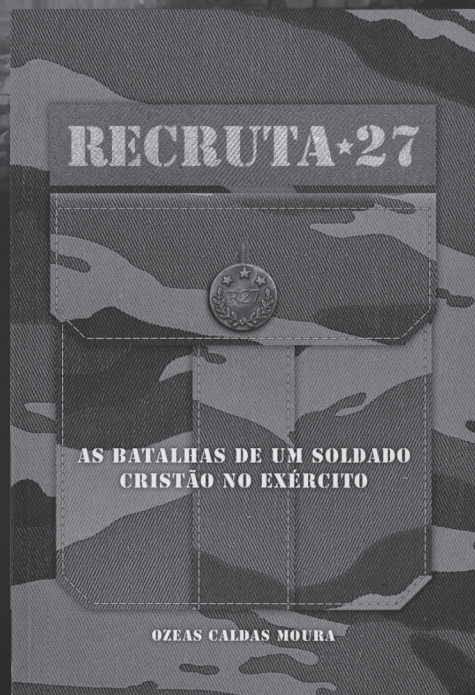
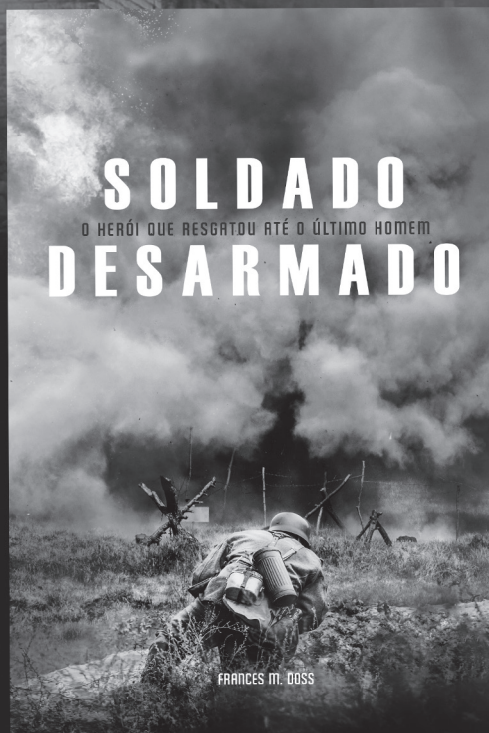
Dezembro

- Ter. 1º – Atos 24
- Qua. 2 – Atos 25
- Qui. 3 – Atos 26
- Sex. 4 – Atos 27
- Sáb. 5 – Atos 28
- Dom. 6 – Romanos 12
- Seg. 7 – 1 Coríntios 13
- Ter. 8 – 2 Coríntios 9
- Qua. 9 – Gálatas 5:19-26; 6:1-10
- Qui. 10 – Efésios 6
- Sex. 11 – Filipenses 4
- Sáb. 12 – Colossenses 4
- Dom. 13 – 1 Tessalonicenses 4:14-18; 5
- Seg. 14 – 2 Tessalonicenses 2
- Ter. 15 – 1 Timóteo 6
- Qua. 16 – 2 Timóteo 4
- Qui. 17 – Tito 2
- Sex. 18 – Filemom
- Sáb. 19 – Hebreus 11
- Dom. 20 – Tiago 3
- Seg. 21 – 1 Pedro 5
- Ter. 22 – 2 Pedro 3
- Qua. 23 – 1 João 2
- Qui. 24 – Apocalipse 1
- Sex. 25 – Apocalipse 2
- Sáb. 26 – Apocalipse 3
- Dom. 27 – Apocalipse 7
- Seg. 28 – Apocalipse 14; 15:1-4
- Ter. 29 – Apocalipse 20
- Qua. 30 – Apocalipse 21
- Qui. 31 – Apocalipse 22

ANO BÍBLICO

4º TRIMESTRE

DUAS HISTÓRIAS
INSPIRADORAS
SOBRE FIDELIDADE
A DEUS EM TODAS
AS BATALHAS



DIVISÃO SUL-ASIÁTICA

UNIÕES	IGREJAS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Centro-leste Indiana	2.595	987.901	111.490.349
Nordeste Indiana	218	53.429	44.294.444
Norte-Indiana	468	182.399	849.685.362
Centro-Sul Indiana	255	78.032	68.155.847
Sudeste Indiana	459	133.158	78.166.665
Sudoeste Indiana	238	37.533	35.106.432
Indiana Ocidental	257	124.853	184.034.499
Andamã e Nicobar	1	303	411.404
Leste do Himalaia	12	762	817.000
Himalaia	26	9.349	29.718.000
Maldivas	0	0	428.000
TOTAL	4.529	1.607.719	1.402.308.000

PROJETOS

- 1 Igreja em Amritsar, estado de Punjab.
- 2 Segunda fase de um prédio escolar na Faculdade Adventista de Roorkee, estado de Uttarakhand.
- 3 Dormitório no Colégio Adventista de Varanasi, estado de Uttar Pradesh.
- 4 Igreja em Ranchi, estado de Jharkhand.
- 5 Prédio escolar na Universidade Adventista Spicer, Aundh, Pune, estado de Maharashtra.
- 6 Duas salas de aula na Escola Adventista de Inglês em Azam Nagar, estado de Karnataka.
- 7 Dormitório para rapazes no Colégio Adventista Garmar, em Rajanagararam, estado de Andhra Pradesh.
- 8 Cinco salas de aula na Faculdade Adventista Flaiz, em Rustumbada, estado de Andhra Pradesh.
- 9 Novos edifícios para as igrejas do centro de Kannada e de Savanagar Tamil, no estado de Karnataka.
- 10 Dormitórios para rapazes no Colégio Memorial E.D. Thomas, em Thanjavur, estado de Tamil Nadu.
- 11 Laboratórios e biblioteca no Colégio Adventista Thirumala, em Thiruvananthapuram, estado de Kerala.

Maldivas

Sri Lanka

Ilhas
de Andamã
e Nicobar

Afganistão

Paquistão

Índia

China

Nova Délhi

Nepal

Katmandu

Timbu

Butão

Bangladesh